

Alexandre Queiroz Pereira  
Regina Balbino da Silva  
Maria Clélia Lustosa Costa

# A ORLA DA CIDADE

Praia, espaço público  
e lazer em Fortaleza



**u**  
Imprensa  
Universitária  
UFC

**COLEÇÃO  
DE ESTUDOS DA  
PÓS-GRADUAÇÃO**

# **A orla da cidade**

---

**Praia, espaço público e lazer em Fortaleza**

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação**

Milton Ribeiro

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC****Reitor**

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

**Vice-Reitor**

Prof. José Glauco Lobo Filho

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Prof. Almir Bittencourt da Silva

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Jorge Herbert Soares de Lira

**IMPRESA UNIVERSITÁRIA****Diretor**

Joaquim Melo de Albuquerque

**CONSELHO EDITORIAL****Presidente**

Joaquim Melo de Albuquerque

**Conselheiros\***

Prof. Claudio de Albuquerque Marques

Prof. Antônio Gomes de Souza Filho

Prof. Rogério Teixeira Masih

Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque

Profª Maria Elias Soares

Francisco Jonatan Soares

Prof. Luiz Gonzaga de França Lopes

Prof. Rodrigo Maggioni

Prof. Armênio Aguiar dos Santos

Prof. Márcio Viana Ramos

Prof. André Bezerra dos Santos

Prof. Fabiano André Narciso Fernandes

Profª Ana Fátima Carvalho Fernandes

Profª Renata Bessa Pontes

Prof. Alexandre Holanda Sampaio

Prof. Alek Sandro Dutra

Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho

Prof. William Paiva Marques Júnior

Prof. Irapuan Peixoto Lima Filho

Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

Prof. José Carlos Siqueira de Souza

Prof. Osmar Gonçalves dos Reis Filho

\* membros responsáveis pela seleção das obras de acordo com o Edital nº 13/2019.

**Autores:**

**Alexandre Queiroz Pereira**

**Regina Balbino da Silva**

**Maria Clélia Lustosa Costa**

# **A orla da cidade**

---

**Praia, espaço público e lazer em Fortaleza**



Fortaleza  
2020

## **A orla da cidade: praia, espaço público e lazer em Fortaleza**

Copyright © 2015 by Alexandre Queiroz Pereira, Regina Balbino da Silva e Maria Clélia Lustosa Costa.

Todos os direitos reservados

IMPRESSO NO BRASIL / PRINTED IN BRAZIL

Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Av. da Universidade, 2932, fundos – Benfica – Fortaleza – Ceará

### **Coordenação editorial**

Ivanaldo Maciel de Lima

### **Revisão de texto**

Antídio Oliveira

### **Normalização bibliográfica**

Marta Regina Sales Barbosa

### **Programação visual**

Sandro Vasconcellos / Thiago Nogueira

### **Diagramação**

Víctor Alencar

### **Capa**

Heron Cruz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Bibliotecária Marta Regina Sales Barbosa CRB 3/667

---

P436o                    Pereira, Alexandre Queiroz.  
                              A orla da cidade [livro eletrônico] : praia, espaço público e lazer em Fortaleza / Alexandre Queiroz Pereira, Regina Balbino da Silva, Maria Clélia Lustosa Costa. – Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.  
                              8724 Kb : il. color. ; PDF. – (Coleção de Estudos da Pós-Graduação)

ISBN 978-65-88492-04-8

1. Espaços públicos em Fortaleza. 2. Espaços litorâneos em Fortaleza. 3. Lazer em Fortaleza. I. Silva, Regina Balbino da. II. Costa, Maria Clélia Lustosa. III. Título.

---

CDD 333.78

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO: A cidade rumo à praia.....</b>	<b>7</b>
<b>AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER NA PRAIA, NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO XXI .....</b>	<b>15</b>
Os novos olhares para o litoral: a consolidação dos espaços de lazer.....	15
As políticas e intervenções urbanísticas na orla .....	23
Os principais projetos urbanísticos na orla .....	28
<b>QUAL A SUA PRAIA? AS APROPRIAÇÕES DO LITORAL FORTALEZENSE .....</b>	<b>48</b>
Vila do Mar .....	52
Beira-Mar .....	55
Titanzinho e Serviluz.....	59
Praia do Futuro.....	61
Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco .....	63
<b>AS “ORLAS” DE FORTALEZA: AS NUANCES DO LAZER PRAIANO .....</b>	<b>67</b>
Estrutura da análise.....	67
Os lazeres à beira-mar.....	70
As características do lazer praiano .....	72
Quem vai à praia? .....	78
As nuances da apropriação.....	81
Os eventos e atividades culturais no litoral .....	84
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>
<b>OS AUTORES.....</b>	<b>113</b>



# APRESENTAÇÃO

## A cidade rumo à praia

**F**ortaleza, a antiga capital do sertão, chega ao século XXI dominada por atividades concentradas no litoral. Sua grande área de influência se espalha do Maranhão ao Rio Grande do Norte, resultado das funções desempenhadas por essa capital, importante metrópole regional, atraindo moradores do Norte e Nordeste.

Enquanto no século XIX a riqueza econômica e a maior parcela da população concentravam-se no sertão, hoje essa realidade se inverte. Em 2010, encontravam-se, na Região Metropolitana de Fortaleza, 30% da população, 67,5% do PIB do estado do Ceará e a maior parte do comércio, serviços e indústrias e, portanto, dos empregos. Além dessas atividades econômicas, sua dinâmica deve-se também ao processo de metropolização litorânea e às atividades de turismo e veraneio, alterando o litoral nordestino.

Transformações de caráter socioeconômico, tecnológico e simbólico ocorridas nos trópicos geraram fluxos em escala local e regional, evidenciando ou reforçando a incorporação das zonas de praia (DANTAS, 2009). É crescente a urbanização de espaços anteriormente ligados às práticas marítimas tradicionais, como a pesca artesanal, atividades portuárias e marinhas.



A capital litorânea se impõe, e a transição da sociedade interiorana para uma sociedade marítima altera a paisagem. O litoral das jangadas dos pescadores e do embarque e desembarque no porto divide espaço com banhos de mar e caminhadas, como demonstra Dantas (2002, p. 86): “A mudança de mentalidade, associada à evidenciação de novas relações com o meio ambiente e o espaço, provoca a valorização das zonas de praia no seio da sociedade local”.

O lazer é uma atividade importante na produção e reprodução do espaço, principalmente nas cidades litorâneas, como Fortaleza. A partir das práticas de lazer e das relações que os indivíduos estabelecem com o espaço, ocorre a apropriação. Com o desenvolvimento das primeiras práticas marítimas no Ceará, por meio dos tratamentos terapêuticos, dos banhos de mar e das caminhadas na praia, a demanda de uma sociedade de lazer constrói a Fortaleza, capital do Sertão. Essa imagem resultou da simbiose entre sertão e litoral, a partir da abertura cultural da sociedade local, que descobre as zonas de praia, sem perder seu caráter interiorano (DANTAS, 2002).

Dantas (2002) ressalta que as transformações culturais do século XX ganharam força e levaram os ricos a ter novos olhares para os espaços litorâneos. Esses olhares para o litoral originados no período anterior são resultantes do processo de ocidentalização da população local, que altera, gradualmente, após os anos 1920-1930, “os lugares tradicionalmente ocupados pelos portos, pelas comunidades de pescadores e pelos pobres, em lugar de lazer e de habitação das classes abastadas”. (DANTAS, 2002. p. 43).

Os espaços litorâneos de Fortaleza foram locais de moradia dos sertanejos fugitivos da seca e de pescadores, que, em casas simples de palha, ocupavam o litoral, uma área desvalorizada e desprezada pela elite. Dantas (2006) chama atenção para os relatos de Girão (1979) e Caminha (1973) sobre a ocupação das zonas de praia no século XIX. Em seus relatos, Girão descreve que as casas de palha eram construídas pela população pobre “sobre as dunas brancas e quentes” e ao longo do litoral. Já Adolfo Caminha descreve, nos seus escritos, uma das visões dos viajantes ao aportar em Fortaleza: uma área de dunas, chamada de Arraial Moura Brasil, ocupada pelos pobres, e um porto, local de entrada e de exportação de mercadorias.

A relação excludente e de menosprezo com os pobres residentes no litoral ganhou forças com o aumento populacional, nas primeiras décadas do século XX, em virtude das migrações nos longos períodos de seca. Os “flagelados” da seca se dirigiam às áreas desvalorizadas na faixa de praia, onde construía moradias precárias.

A primeira etapa da consolidação da área urbana de Fortaleza se deu no período da *belle époque*, no fim do século XIX e início do século XX (PONTE, 1993). Era notória a diferenciação dos espaços na cidade. O litoral ocupado com moradias populares e desprovidas de infraestrutura, enquanto a porção central da cidade concentrava os serviços e equipamentos, além da classe abastada. Fortaleza apresentava-se com características de uma cidade compacta, permeada de regras de conduta social “justificáveis” socialmente por premissas básicas de saúde, higiene e moralidade. Era um espaço urbano controlado e ordenado, segundo os moldes europeus de modernização e aformoseamento marcados pelo “culto ao afrancesamento”. (PONTE, 1993, p. 145).

A falta de interesse de inclusão da área litorânea no processo de modernização era evidenciada pelos serviços insalubres aí localizados.

A desvalorização do litoral no século XIX era constatada pela instalação dos equipamentos que eram considerados insalubres e que hoje estão tombados como patrimônio histórico, como a Santa Casa, a Cadeia Pública e o antigo Cemitério São Casemiro, área posteriormente ocupada pela Estação Ferroviária João Felipe (COSTA, 2017). Essas eram as edificações mais visíveis ao visitante que chegava de navio a Fortaleza. Costa (2017, p. 36), analisando o código de posturas de 1865, aponta a praia como local indicado para atividades mais insalubres que exigiam prévia licença da Câmara. O Artigo 48 determinava que os depósitos de borracha ou couros crus deveriam ser instalados “nas casas da rua desta cidade, devendo-se fazê-los somente em armazéns na rua da praia”.

Rocha Júnior (1984) destaca também equipamentos como o “Paio de Pólvora”, localizado no “Largo da Misericórdia” (atual Passeio Público), situado detrás da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, e o Gasômetro, ampla câmara dos tempos da iluminação a gás (1867), situada entre as ruas Amélia (Senador Pompeu) e Formosa (Barão do Rio

Branco), na encosta que separa a Santa Casa do mar. A descida dessas duas ruas era conhecida como “rampa”, e por ali se depositava lixo.

O Arraial Moura Brasil, situado atrás da Estação Ferroviária João Felipe, crescia entre a ferrovia e o mar. Nessa área, o governador Menezes Pimentel, em 1934, instalou as “mulheres de vida fácil” (prostitutas), “segregando-as do convívio social das ruas centrais de Fortaleza”. O local foi denominado de “Curral das Éguas” ou “Curral das Cinzas”, “pois as cinzas da lenha provenientes da combustão da madeira utilizada nos trens eram descarregadas e jogadas nos fundos da Estação Ferroviária”. (NOGUEIRA, 1996 *apud* SOUSA, 1997, p. 20).

Dantas (2002, p. 61) explica que, sem dúvida, esses fatores “levaram durante algum tempo ao desinteresse dos fortalezenses pelo litoral, com a finalidade de aí se fixar”.

A década de 1930 marca o início da formação das favelas, algumas delas em bairros do litoral de Fortaleza, como o Pirambu, um prolongamento do Arraial Moura Brasil, Barra do Ceará e Mucuripe. Uma parcela da população encontra no litoral espaço de moradia, enquanto, para outros, como os pescadores e estivadores do porto, será local de trabalho.

No início do século XX, a classe abastada fortalezense segue o *frisson* europeu e desenvolve uma nova relação com o mar, que passa a ser palco das práticas marítimas modernas, por meio das caminhadas na praia, dos banhos de mar e dos tratamentos terapêuticos. Posteriormente, os clubes sociais da classe média (Iracema, Náutico) transferem-se do centro e ocupam o litoral da praia de Iracema e do Meireles. Novos espaços recreativos, como o clube Ideal, o Comercial e o Massapeense são construídos na Praia de Iracema.

O novo olhar da classe abastada alterou a dinâmica dos espaços litorâneos, até então apropriados somente pelos pescadores e migrantes, passando a ser disputados pela elite. No entanto, o restante da população também tem o litoral como espaço de lazer. Dantas (2002, p. 53) chama atenção que “independente de demanda relacionada a lugares de trabalho e de habitação, interessante denotar, entre os pobres, a necessidade de se apropriar destes espaços como as classes abastadas o faziam”.

Ao bairro Barra do Ceará, oeste do litoral fortalezense, por exemplo, na década de 1940, chegaram as primeiras instalações voltadas para o lazer. As chácaras marcaram o processo de ocupação da área. A classe média foi atraída pelos encantos naturais, o belo encontro do rio com o mar, o extenso coqueiral e as vastas dunas, que eram marca registrada da cidade na época. Na década de 1960, é construído o Clube de Regatas da Barra do Ceará, transformado pela municipalidade, em 2009, no Centro de Cultura e Arte (CUCA).

Santos (2006) relata que, nos anos 1980, vários grupos oriundos de conjuntos populares e de todos os bairros suburbanos da zona oeste começavam a se aglutinar na Barra do Ceará nas manhãs de domingo. Caminhões e ônibus lotados desembarcavam nas proximidades da praia, trazendo grupos de pessoas eufóricas e desejosas de momentos de descanso e alegria.

Fortaleza segue o modelo de outras importantes cidades litorâneas como o Rio de Janeiro e Salvador, que se organizavam espacialmente como a cidade alta e cidade baixa. Para Linhares (1992, p. 137), “[...] a cidade baixa, perto do mar, lugar de múltiplos perigos, fica sendo cidade dos pobres. E a cidade alta é dedicada aos ricos. Em Fortaleza, a nossa vila velha foi localizada na Barra do Ceará e a vila nova edificada próxima a atual praça da catedral”.

Nas primeiras décadas do século XX, “os trinta quilômetros de praia que eram praticamente despercebidos, foram ocupados de forma inusitada e surpreendente”. (LINHARES, 1992, p. 166). A urbanização do litoral de Fortaleza se completa por volta dos anos 1970, e tal fato constrói um quadro socioespacial complexo e dividido, onde a sociedade e suas desigualdades socioeconômicas se materializariam (PEREIRA, 2006).

No período entre 1940 e 1970, a valorização do litoral fortalezense é fortalecida. Os espaços litorâneos se afirmam como locais de lazer e veraneio. A elite que residia na área central se desloca para leste e se apropria intensamente da praia de Iracema e de seu entorno, como também da Praia do Meireles. Na porção oeste, as praias do Pirambu e do Arraial Moura Brasil ganham o incremento da avenida Leste-Oeste (na década de 1970) – com vistas a melhorar o acesso da zona industrial

da Francisco Sá ao porto do Mucuripe – e permanecem como espaço de lazer da população de baixa renda. A abertura dessa via provocou a remoção de milhares de pessoas para áreas distantes.

As atividades de lazer continuam a impulsionar a expansão para leste, e, na década de 1970, a Praia do Futuro se incorpora definitivamente à malha urbana. Essa área desperta o interesse do setor imobiliário, consolidando-se como novo espaço de lazer. Ainda nesse período, foi realizado o prolongamento da avenida Santos Dumont (1976), fazendo a ligação com a praia e, conseqüentemente, melhorando o acesso ao Conjunto Cidade 2000 e dos moradores da zona leste de Fortaleza (COSTA, 1988).

No Mucuripe, na década 1970, a especulação imobiliária causada pela intensa valorização do litoral afetou a permanência dos antigos moradores. A disputa por terra à beira-mar e o interesse de empreender novas construções por parte dos produtores imobiliários, pautados nos instrumentos de gestão, como a lei de uso e ocupação do solo, de 1979, colocaram em risco a permanência dessas pessoas. Ramos (2003) explica que essa lei causou “uma mudança gradual das últimas casas de pescadores e da classe média, assim como os pequenos restaurantes pelos hotéis de luxo. Essa legislação, em razão do processo de verticalização que a acompanha, favorece o aumento do preço da terra”. (DANTAS, 2000). Posteriormente vários projetos de reformas do calçadão da avenida Beira-Mar e investimentos na “feirinha de artesanato” a tornaram mais atrativa ao turismo e lazer, com a implantação de novos empreendimentos.

Com o prolongamento da avenida Santos Dumont, posteriormente, nos anos 1980, o acesso das linhas de ônibus à Praia do Futuro foi facilitado, proporcionando sua apropriação pelos moradores de baixa renda. A Praia do Futuro se divide em 1 e 2. O aumento da frequência da camada popular em práticas de lazer na Praia do Futuro 1 ocasionou a perda do interesse de parte da classe abastada. Estes se haviam deslocado para lá em razão justamente da apropriação pelos populares das praias de Iracema e Meireles. Enquanto isso, na Praia do Futuro 2, mais distante, ao longo da avenida Zezé Diogo, são instaladas grandes “barracas”, com restaurantes, piscinas e outros equipamentos de lazer, que atraem, além dos moradores com maior poder aquisitivo,

turistas nacionais e estrangeiros. Esses equipamentos passaram a ser um diferencial em relação a outras cidades nordestinas.

Na orla fortalezense, o lazer e suas práticas atuaram como meio para que cada cidadão construísse uma nova identificação com o espaço litorâneo. As práticas marítimas modernas, que, na década de 1930, consistiam em banhos de mar e caminhadas na praia, com o tempo tiveram novos usos agregados, que fortaleceram os laços com a orla.

O desenvolvimento dessa identidade com o espaço litorâneo resulta de um contato direto com o espaço vivido e as expectativas ocorridas antes dessa experiência (RELPH, 1980).

A cidade constitui uma organização mutável com fins variados, tornando-se um conjunto com muitas funções e criado por muitos, de um modo relativamente rápido – uma especialização total, uma engrenagem perfeita. A forma tem, de certo modo, que ser não comprometedora, moldável aos propósitos e às percepções dos cidadãos. Existem, contudo, funções fundamentais que podem ser expressas pelas formas de uma cidade: circulação, aproveitamento dos espaços mais importantes, pontos-chave. As esperanças e satisfações comuns podem ser humanizadas, sobretudo se o ambiente está visivelmente organizado e nitidamente identificado. Então o habitante vai conhecê-lo, por meio dos seus significados e relações (LYNCH, 1980).

A apropriação do litoral pelas atividades de lazer corroborou em diversas alterações no espaço urbano. A orla que até então era ocupada principalmente por pescadores e migrantes torna-se mais atrativa à elite fortalezense, que demandará a produção de infraestruturas destinadas ao lazer. Acrescente-se a esse fato a construção de uma imagem turística para Fortaleza por parte dos governantes a partir do final da década de 1980.

Este livro compreende o processo de apropriação do litoral fortalezense a partir das práticas de lazer. Os espaços litorâneos percebidos como espaços públicos não podem ser entendidos apenas como componentes da estrutura das cidades litorâneas, é necessário compreender as formas de usos e assim visualizar como a sociedade se apropria desse espaço, explorando seus potenciais para utilizações diversas. Esses espaços são palcos de uma variedade de manifestações, produto das práticas socioespaciais no ambiente.

Este volume estrutura-se em três seções principais, além desta introdução. Cada uma delas traz textos relacionados ao respectivo tema. Essas seções intitulam-se “As políticas públicas para o lazer na praia, no final do século XX e início do século XXI”; “Qual a sua praia? As apropriações do litoral fortalezense”; e “As ‘orlas’ de Fortaleza: as nuances do lazer praiano”.

A parte inicial contextualiza o processo de valorização do litoral de Fortaleza e sua consolidação como espaço de lazer. A intensificação da ocupação da orla para práticas de lazer e a construção da imagem turística da cidade desencadearam ações e políticas públicas, que foram discutidas, planejadas e executadas na área. A partir das últimas décadas do século XX e no início do século seguinte, as ações e políticas foram intensificadas. Serão descritas, então, nessa parte do livro, as principais intervenções urbanísticas voltadas para o lazer na orla, além de seus *status* (se foram concluídas, alteradas, ou nem saíram do papel) e como elas impulsionam e favorecem o processo de apropriação.

A seção seguinte versará em torno das infraestruturas de lazer ao longo do litoral fortalezense. Nos 34 km de orla, várias atividades de lazer são desenvolvidas, desde o tradicional banho de mar a momentos de socialização, convívio e encontros, como na chamada *Praia dos Crush*, denominação popularizada pelos jovens para um trecho da Praia de Iracema.

A parte final do livro estabelece uma discussão a respeito da dinâmica do lazer na orla de Fortaleza. Além das intervenções urbanísticas descritas na seção anterior, outras ações são pensadas e realizadas no litoral, como atividades culturais, eventos comemorativos e infraestruturas físicas (equipamentos de esporte, por exemplo). Essas ações, na maioria das vezes, são gratuitas e atraem a população fortalezense para momentos de lazer à beira-mar. A partir disso, realizamos a identificação dessas atividades que funcionam como indutores para apropriação dos espaços litorâneos. As formas de apropriação realizadas a partir das práticas de lazer são identificadas, descritas e discutidas, a fim de construirmos um perfil de seus usuários e as nuances do lazer nos espaços litorâneos. As considerações finais ressaltam os resultados, reflexões e apontamentos a respeito da constituição do lazer popular nos espaços litorâneos de Fortaleza.

## AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER NA PRAIA, NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO XXI

Nas últimas décadas do século XX, projetos urbanos de revitalização, reordenamento, requalificação, de caráter urbanístico, paisagístico e direcionados ao lazer foram pensados e aplicados em cidades litorâneas no Brasil. Os projetos urbanos, em orlas marítimas, são considerados pelos setores público e privado como meios de alcançar uma maior dinâmica na economia mundial. A orla marítima, de alguns centros urbanos (a exemplo do Rio de Janeiro e Fortaleza), configura-se como a “fachada” da cidade, e, nessa condição, portanto, os projetos que a envolvem são considerados como “oportunidades” (VASCONCELOS, 2014).

No caso de Fortaleza, a valorização dos espaços litorâneos impulsionou o desenvolvimento de políticas e ações públicas, que modificaram a morfologia urbana e redefiniram as relações sociais. Partindo dessa premissa, este capítulo busca compreender como as políticas e ações públicas corroboram para a redefinição das relações sociais e apropriação da orla por meio das práticas de lazer.

### **Os novos olhares para o litoral: a consolidação dos espaços de lazer**

A Fortaleza do sol e do mar, turística, de praias lotadas, nos finais de semana, nem sempre foi assim. Até o século XIX, a relação da cidade com o mar era de distanciamento. O litoral era visto como uma área inóspita. Já



no início do século seguinte, a ambiência marítima ganha novos ares para a sociedade, que passa a usufruir desses espaços, inicialmente, para fins terapêuticos e, na contemporaneidade, para a prática de lazer.

No Brasil, o Rio de Janeiro é exemplo a ser mencionado. As praias cariocas são valorizadas por volta de 1892, por práticas marítimas modernas associadas ao tratamento terapêutico, dado reforçado com a construção do “túnel velho” (Figura 1) ligando Botafogo a Copacabana. Em Pernambuco, a incorporação da Praia da Boa Viagem à cidade de Recife se deu em 1929 (Figura 3). Já no litoral fortalezense, as residências litorâneas prestam-se inicialmente para o tratamento de doenças pulmonares (Figura 2).

Figura 1 – Construção do “túnel velho” no Rio de Janeiro, 1892



Fonte: <http://diariodorio.com/historia-de-copacabana-o-bairro-mais-conhecido-do-brasil/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Figura 2 – Casas de Veraneio na Praia do Peixe em Fortaleza, 1930



Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2012/09/o-crescimento-desordenado-de-fortaleza.html>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Figura 3 – O lazer na Praia de Boa Viagem em Recife, 1929



Fonte: <http://plubambo.blogspot.com.br/2012/04/fotos-avenida-boa-viagem-e-pina.html>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Na Fortaleza do início do século XX, a Praia do Peixe (atual Praia de Iracema) inaugurou o processo de valorização do litoral, com novas ocupações e funções, passando de espaço de habitações precárias e de trabalho dos pescadores a espaços de lazer e com casarões voltados para o mar (Figura 4 e 5). A praia foi apropriada gradativamente pela elite local, como afirma Pontes (2005, p. 93): “antes um território exclusivo de pescadores e de incursões tímidas e esporádicas de seresteiros, defronte ao núcleo central, passa a atrair a atenção dos mais ricos, como local de veraneio”.

Figura 4 – A Praia do Peixe ocupada pelos pescadores, na década de 1930



Fonte: <http://fortalezaantiga.blogspot.com.br/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Figura 5 – As novas ocupações na Praia do Peixe, 1946



Fonte: <http://fortalezaantiga.blogspot.com.br/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Com o processo de valorização do litoral e a descoberta do lazer marítimo, ocorre o deslocamento dos clubes (um dos principais espaços de entretenimento e lazer da época) da área central para o litoral. Em 1929, foi inaugurado o Náutico Atlético Cearense, o primeiro clube a se estabelecer em uma zona de praia (Figura 6). Apesar desse deslocamento em direção à orla, a urbanização de Fortaleza predomina na área central – centro histórico, mas, como explica Dantas (2002, p. 45), apontava “o início da litoralização” da cidade, “processo ligado ao fenômeno de constituição da cidade moderna”.

Figura 6 – O Náutico Atlético Cearense, na Praia Formosa, em 1929



Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

A respeito da constituição do litoral como espaço de lazer e a apropriação da orla, entre as décadas de 1950 a 1970, havia concentração de clubes na Praia do Meireles e em trechos da Praia de Iracema e da Aldeota.

Nos anos 1940, registra-se a primeira grande intervenção pública no litoral, a construção do Porto do Mucuripe, na ponta leste da orla. Com a instalação do porto, ocorreu a saída parcial da população da Praia de Iracema, que passou a enfrentar problemas de erosão na praia. A camada abastada da população se desloca do bairro Praia de Iracema para o bairro Meireles e continua a usufruir dos espaços litorâneos para habitação e lazer.

Durante a gestão do prefeito general Manuel Cordeiro Neto (1959-1963), dá-se a construção da avenida Beira-Mar, sendo um trecho entregue em 1963, no começo da administração do prefeito General Murilo Borges (1963-1967). A via de 1500 metros de extensão simbolizava, para Cordeiro Neto, um grande legado de sua gestão. Esse período inicia a consolidação do litoral como cartão-postal da cidade, e a Beira-Mar torna-se símbolo da Fortaleza “terra do sol”. Segundo Paiva (2014), a construção do calçadão da Beira-Mar, em 1979, ratificou a importância da área como espaço de lazer, favorecendo a construção dos edifícios residenciais multifamiliares e destinados à hotelaria. Nesse momento, “a Beira-Mar” passa a atrair a população de toda a cidade, transformando-se num verdadeiro *promenade*.

Apesar de inicialmente a avenida não contar com equipamentos de lazer, sua construção estimulou as atividades dessa natureza realizadas na faixa de praia. Esse trecho do litoral atraía a população local para a prática do *camping*, principalmente nos anos 1970, mesmo sem a estrutura adequada (VASCONCELOS, 2015). A população de outros pontos da cidade também usufruía desse espaço, cujo acesso era facilitado com a intensificação do uso dos automóveis particulares e do aumento da frota de ônibus. Nesse período, existiam bolsões de estacionamento, que não eram suficientes para a demanda e acarretavam a ocupação de carros em parte da avenida Beira-Mar e das ruas de acesso (Figura 7).

Figura 7 – Avenida Beira-Mar na década de 1970



Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2013/03/eleitorado-sem-cabresto.html>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Ainda na década de 1970, na gestão do prefeito Vicente Fialho (1971-1975), outras importantes avenidas foram construídas, o que facilitou o acesso de áreas periféricas e distantes do litoral: avenida Aguanambi; avenida Borges de Melo; avenida Zezé Diogo (na Praia do Futuro); Anel Viário (conectando os bairros de Parangaba, Boa Vista, Passaré, Castelão e Cajazeiras) e o prolongamento da avenida Antônio Sales. Na mesma década, outra importante avenida foi construída com o intuito de ligar o porto no Mucuripe (no litoral leste) ao polo industrial da avenida Francisco Sá (lado oeste). Em 1973, houve a inauguração da avenida Presidente Castelo Branco, conhecida como avenida Leste-Oeste (Figura 8). A via propiciou um grande impacto na estruturação da porção oeste da orla de Fortaleza, a partir do desenvolvimento de atividades comerciais na sua extensão, e a melhoria da mobilidade ao facilitar conexão à zona de praia. Além de realizar a ligação entre a zona industrial da Barra do Ceará e a zona portuária do Mucuripe, interligaria a ponta oeste do litoral com a avenida Beira-Mar (BRUNO; FARIAS, 2015; VASCONCELOS, 2015).

Figura 8 – Inauguração da avenida Leste-Oeste, 1973



Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2012/08/tragedia-na-inauguracao-da-av-leste.html>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Na década de 1980, o litoral oeste foi fortalecido como área de lazer com a construção do polo de lazer da Barra do Ceará. A população do litoral oeste constituiu-se de pescadores, migrantes, que, num primeiro momento, tinham a orla como local de moradia e trabalho. A área atraiu operários da indústria e trabalhadores do comércio e serviços. Com a mudança de mentalidade enraizada no imaginário coletivo, esse segmento social também passa a usufruir dos espaços litorâneos para prática de lazer (Figura 9).

Figura 9 – Postal da Barra do Ceará na década 1970



Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2011/03/barra-do-ceara-406-anos.html>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Para Pereira (2006, p. 34), essas mudanças no transcorrer do século XX ocorreram tanto “no plano das relações sociais como no âmbito da organização morfológica da cidade de Fortaleza”. É nesse século que a maritimidade moderna ganha destaque em meio às relações desenvolvidas pela sociedade fortalezense. Os planos diretores, as obras de engenharia e embelezamento da cidade, a chegada das inovações técnicas, o mercado imobiliário e as próprias classes sociais, com maior poder aquisitivo, dão destaque às zonas de praia como espaços de lazer, descanso e moradia.

Nos anos 1990, a cidade recebe investimentos voltados para obras e embelezamentos relativos às atividades turísticas e aos serviços diversos. Esses elementos contribuem na dinâmica do espaço urbano fortalezense, materializando-se a partir da construção de equipamentos hoteleiros e de lazer pela iniciativa privada, além das intervenções urbanas realizadas pelo poder público. Todas essas ações foram utilizadas com intuito de promover a cidade, colocando-a no *hall* dos lugares turísticos.

Os bairros do litoral leste foram os principais alvos de intervenções. As mudanças ocorreram principalmente nos bairros Aldeota e Meireles e foram consolidadas com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 1992, que influenciou diretamente no aumento da densidade e da verticalização da área, permitindo a construção de edificações de até 24 pavimentos, como expõe Barbosa (2006). Além disso, com o plano, foram criadas zonas especiais, a saber: Zona de Orla Marítima; Área de Interesse Urbanístico da Praia Mansa; Área de Interesse Urbanístico da Praia de Iracema, Área de Urbanização Prioritária (Centro).

Até então, observamos como o litoral ganhou destaque tornando-se área social, política e economicamente privilegiada da cidade. A apropriação da orla fortalezense foi um indutor para a nova organização do espaço, com intervenções urbanísticas e arquitetônicas realizadas com o uso de verba pública e recursos privados. Essas transformações pautaram-se por diretrizes dos instrumentos de gestão e por políticas públicas, reforçando ainda mais essa litoralização.

Para a compreensão dessas mudanças na estruturação do espaço e na intensificação da apropriação dos espaços litorâneos em função das práticas de lazer, faz-se necessário o detalhamento dessas ações.

## As políticas e intervenções urbanísticas na orla

Com as ligações criadas com o litoral desde os anos 1920, percebemos a intensificação desse processo a partir das décadas de 1940-1980. O fim do século XX e o início do século XXI marcam o ápice das ações públicas no litoral fortalezense voltadas para o lazer. Nesse período, destaca-se o governo estadual por impulsionar, elaborar e executar intervenções no litoral associadas ao lazer e com o intuito de divulgar a imagem da cidade no cenário nacional e internacional.

No cenário mundial, as últimas décadas do século XX foram marcadas por mudanças no âmbito político, econômico e social. Essas mudanças desencadearam fenômenos como o neoliberalismo<sup>1</sup> e a reestruturação produtiva, características de um modelo de internacionalização. Esses fenômenos alteraram a organização, comunicação e relacionamento na sociedade. No Brasil, o citado período é evidenciado pela reestruturação econômica e pela mudança de políticas de um Estado interventor para ações próximas ao neoliberalismo.

No Ceará, as mudanças significativas dessa abertura da economia e inserção do país nos circuitos de produção/consumo globalizado ocorreram mais intensamente no “governo das mudanças”, com a liderança de Tasso Jereissati. Criou-se nova forma de gestão do estado com objetivo de, supostamente, “moralizar a política, acabar com o clientelismo, com o atraso e a miséria” (GONDIM, 2000b).

As mudanças iniciaram-se com a eleição de Tasso Jereissati para o governo do Estado, em 1986. Nesse momento, modelos e figuras tradicionais perdem força no cenário político cearense, e o grupo de empresários do Centro Industrial do Ceará assume o governo. Durante os

---

<sup>1</sup> O neoliberalismo, de acordo com Sandroni (1989, p. 214), consiste numa “doutrina político-econômica que representa uma tentativa de adaptar os princípios do liberalismo econômico às condições do capitalismo moderno”. Filgueiras (2006) destaca que, no final dos anos 1970, essa doutrina foi difundida em quase todos os países ocidentais. Neves (2012) esclarece que um dos fatores que explicam a expansão do pensamento neoliberal nessa época foi a crise do fordismo, com destaque para o “desmoronamento” do acordo de Bretton Woods e o aumento do preço do petróleo nos anos de 1973 e 1979. (ARAÚJO; GUSMÃO; JESUS, 2014, p. 2).



três mandatos de Tasso (1987-1990; 1994-1998 e 2000-2002) e um de Ciro Gomes (1991-1993), o grupo político pregou a “modernização” e o fim do clientelismo das oligarquias, que prejudicavam o crescimento econômico do Ceará.

A mudança na configuração política cearense, como explica Bernal (2004), evidencia a lógica de reestruturação produtiva pela incorporação do ideário hegemônico do mercado, onde a intervenção estatal dar-se-ia no sentido de apoio à acumulação privada, isto é, considerando os interesses dos capitais particulares (BERNAL, 2004, p. 58).

Baseando-se em pensamento empresarial, a nova gestão do Estado pregava a predominância da eficiência técnica do setor privado (VASCONCELOS, 2015). No novo contexto, percebia-se o interesse pela modernidade, pelas reformas que levassem ao caminho de uma administração pública capaz de implementar projetos e a criação de condições infraestruturais pautadas no desenvolvimento de relações capitalistas no Ceará (BONFIM, 2004).

Por meio de incentivos fiscais, infraestrutura, mão de obra barata para a indústria e investimento na implantação de um polo turístico em Fortaleza,<sup>2</sup> o governo atraiu o setor privado. Conforme Dantas (2002, p. 76), o Estado coloca em prática políticas públicas de planejamento territorial que reforçam as ligações de Fortaleza com as zonas de praia, contribuindo para a consolidação de novos fluxos na rede urbana que privilegiam as relações entre a capital e o litoral: a valorização das praias como mercadoria turística acrescenta-se à demanda do veraneio.

Barbosa (2006) explica que a interiorização do desenvolvimento, a industrialização, a modernização do parque fabril, o combate às calamidades, a conservação do solo e a irrigação foram preceitos traçados nessas gestões públicas. O reajuste fiscal funcionou como estratégia de

---

<sup>2</sup> A produção de uma imagem positiva do estado do Ceará – e não apenas de seus líderes foi um aspecto (novo) considerado no *marketing* dos “governos das mudanças”. Consideram-se os anos 1980 a fase inicial do “turismo planejado” no Ceará, em bases teóricas da Agenda 21, documento que serviu para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado 1995-1998, que trata o turismo com base nos conceitos de desenvolvimento sustentável. (ROCHA JÚNIOR, 2000; VASCONCELOS, 2015, p. 271).

atração dos investimentos de indústrias. Vasconcelos (2015) ressalta que as principais obras planejadas de infraestrutura foram as linhas do metrô de Fortaleza (METROFOR), a construção do Porto do Pecém (em São Gonçalo do Amarante) e a implantação de infraestrutura viária. Essas obras foram realizadas com o intuito de consolidar o parque industrial no entorno da Capital, a ampliação e modernização do aeroporto Internacional Pinto Martins e o Projeto Sanear, que tinha o objetivo de atender a 60% da população fortalezense.

As ações ligadas ao turismo partiram de programas de âmbito regional com o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR), em 1991, numa iniciativa da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Em 1992, como aponta Rocha Júnior (2000), tem-se o PRODETUR-CE, como forma de conciliar as propostas do PRODETURIS-CE (CEARÁ, 1989) e o programa federal PRODETUR-NE I, que, em termos de planejamento, dividiu o litoral cearense em quatro “regiões”.

A primeira região era composta por municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (Fortaleza, Caucaia e Aquiraz), que consistiam no principal acesso do turismo no Ceará. Os municípios dessa região receberam recursos públicos para garantir infraestrutura de acesso como o novo terminal do Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza e a rodovia Estruturante, que ligou Caucaia a Itapipoca.

As políticas públicas e o interesse privado de desenvolvimento do turismo em Fortaleza propiciaram a construção de uma nova relação na cidade inspirada nas práticas marítimas modernas (DANTAS, 2011). A cidade que se encontrava no litoral, voltada para o sertão, foi adaptada à nova política de inserção no mercado turístico. Uma condição litorânea-marítima se impõe a uma cidade litorânea que se prestava a servir o interior. Trata-se, após os anos 1990, da transformação de Fortaleza em centro de recepção e de distribuição dos fluxos turísticos, com a materialização da política de desenvolvimento do turismo no Ceará, com intenção de “voltar Fortaleza para o Atlântico, abrindo a cidade construída para o mar integrando o lado oceânico ao lado continental”. (CEARÁ, 1998, *apud* DANTAS, 2002, p. 86).

Os maiores volumes de investimento em infraestrutura e serviços foram concentrados no setor leste da cidade para atender à demanda turística. Essa concentração de investimentos, o morar na praia e as respectivas ações do mercado imobiliário local aceleraram o processo de verticalização, o que favoreceu a construção de uma imagem de crescimento em sintonia com o progresso técnico e com a modernidade em Fortaleza (Figura 10).

Figura 10 – Processo de Verticalização do setor leste de Fortaleza



Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2010/05/avenida-beira-mar.html>.  
Acesso em: 29 nov. 2017.

Figura A: Avenida Beira-Mar, 1982; Figura B: Avenida Beira-Mar, 1996.

Confirma-se a necessidade de reconfigurar a paisagem do litoral de Fortaleza, no sentido de mudança do seu conteúdo social e econômico – além da requalificação plástica – no sentido da obtenção de maior renda fundiária em médio ou longo prazo (ROCHA JÚNIOR, 2000). O período de 1997 a 2000 exemplifica essa busca pela reconfiguração da orla, caracterizando-se pelos vários projetos e investimentos públicos.

Em 2001, por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, foi elaborado o Plano da Gestão Integrada da Orla Marítima

(PROJETO ORLA). O Projeto tem como objetivo a compatibilização das políticas ambientais e patrimoniais do Governo Federal no trato dos espaços litorâneos sob propriedade ou guarda da União (VASCONCELOS, 2015). O plano busca estabelecer diretrizes gerais de ordenamento do uso e ocupação da Orla Marítima em escala nacional, com o intuito de consolidar uma orientação cooperativa e harmônica entre ações e políticas praticadas na orla marítima (EVANGELISTA, 2013).

Em 2006, na gestão da prefeita Luizianne Lins (2005-2008), o município de Fortaleza elabora o Plano da Gestão Integrada da Orla do Município de Fortaleza com o objetivo de identificar os problemas da orla marítima da cidade e estabelecer medidas de planejamento e gestão integradas, estratégicas e disciplinadoras de uso e ocupação da orla (FORTALEZA, 2006).

O projeto realizou a compartimentação da orla por meio das Unidades da Paisagem; preparou diagnósticos e elaborou propostas de cenários desejados para cada trecho das Unidades da Paisagem. Em tese, esse dispositivo legal, em conjunto com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU-FOR) e a Lei de Uso de Ocupação do Solo (LUOS), contribui para o ordenamento e o planejamento das políticas públicas.

A última década do século XX destacou-se pelo grande número de políticas públicas implementadas em Fortaleza, principalmente políticas voltadas para o litoral. No século XXI, os governos estadual e municipal deram continuidade às intervenções na cidade. Vários projetos e ações foram planejadas e executadas na primeira década deste século, visando à reconfiguração da orla, tornando-a mais atrativa às atividades turísticas e, simultaneamente, produzindo uma imagem da *Fortaleza enquanto metrópole litorânea-marítima*.

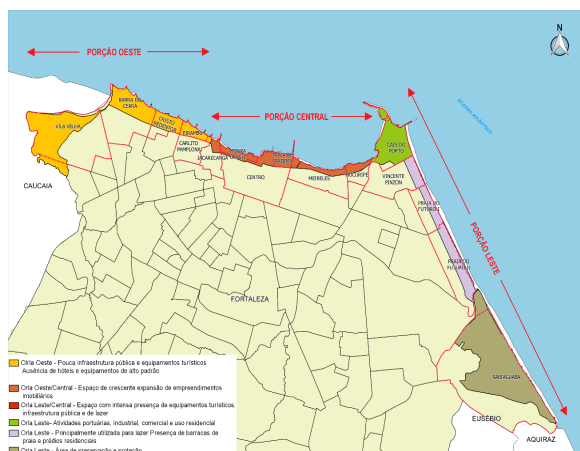
As intervenções, além de visar à geração de atrativos para as práticas turísticas, contaram com equipamentos, espaços e ações a favorecerem e incentivarem o lazer à beira-mar dos fortalezenses. Para compreendermos a estrutura das intervenções, as áreas contempladas e a situação dos projetos, apontamos, a seguir, as principais intervenções planejadas para a orla no fim do século XX e início do XXI.

## Os principais projetos urbanísticos na orla

As intervenções urbanísticas funcionam como elemento modernizador da cidade. São estratégias para criar nível de superioridade em termos de disputa, na escala nacional, por visitantes/turistas. Os projetos se multiplicam ao longo dos anos e alcançam trechos significativos do litoral. Como efeito indireto, as novas infraestruturas tornam-se acessíveis aos fortalezenses em geral e diversificam a oferta de espaços de lazer. Por isso, faz-se necessário o entendimento desses projetos e as possíveis mudanças promovidas no cotidiano da cidade.

Para sistematizar a análise,<sup>3</sup> apontaremos as principais intervenções urbanísticas direcionadas ao lazer e construídas em três principais áreas do litoral fortalezense: I. Porção Oeste (Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu); II. Porção central (Jacarecanga, Moura Brasil, Centro, Praia de Iracema, Meireles, Mucuripe); e III. Porção Leste (Cais do Porto, Vicente Pinzón, Praia do Futuro I – II e Sabiaguaba) (Figura 11).

Figura 11 – Caracterização do litoral fortalezense



Fonte: adaptado de Silva, Pereira e Costa (2018, p. 48).

<sup>3</sup> A análise de cada intervenção foi realizada com base nas seguintes categorias: Infraestrutura (os equipamentos e espaços de lazer); Acessibilidade (os meios de acesso); Tempo (a disponibilidade de frequência de uso em horários distintos); Custo (Os gastos para a utilização desses espaços) e Atividade (o tipo de atividade realizada nesses espaços). Apontamos em quais categorias cada intervenção obteve maior impacto.

Ao direcionarmos o olhar para porção oeste do litoral de Fortaleza, vislumbramos intervenções ligadas ao lazer que alteram a dinâmica dessa área (Quadro 1). Essa porção do litoral é historicamente marcada pela carência em estruturas básicas (habitação, saneamento básico, segurança etc.) e infraestruturas voltadas para o lazer. Ocupado, em sua maioria, pela população de baixa renda, a zona de praia era caracterizada predominantemente como lugar de moradia (favelas) e de trabalho (pesca, porto de jangadas). A ocupação irregular dos espaços litorâneos, por muito tempo, dificultou a realização do lazer praiano.

A partir dos ideais de integração da orla marítima de Fortaleza pregados no Projeto Fortaleza Atlântica, o Projeto Costa Oeste foi elaborado com o ideário de ligação do litoral leste com oeste. Pensado inicialmente na gestão do Governador Lúcio Alcântara (2003-2006), o projeto visava à reestruturação urbana da área do Grande Pirambu,<sup>4</sup> pelo “Programa de Recuperação e Complementação do Sistema Viário Básico da Costa Oeste” de Fortaleza.

O projeto sofreu modificações, todavia apresentou-se sempre polêmico, à medida que representava intensa intervenção urbana em área densamente povoada com histórica carência socioeconômica. Em 2005, o projeto recebeu nova denominação, “Costa Oeste – Um Projeto de Inclusão Social e Requalificação Urbana/Ambiental”. O projeto foi paralisado várias vezes, sobretudo, em decorrência de problemas na liberação dos licenciamentos ambientais, e, principalmente, motivado por conflitos com parte da população que se sentia fora do debate e não via suas demandas atendidas. Em virtude dessas dificuldades, a Prefeitura Municipal, na primeira gestão da prefeita Luizianne Lins (2005-2008), deixa de apoiar a realização do projeto.

---

<sup>4</sup> O Grande Pirambu corresponde à área formada pelos bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu.

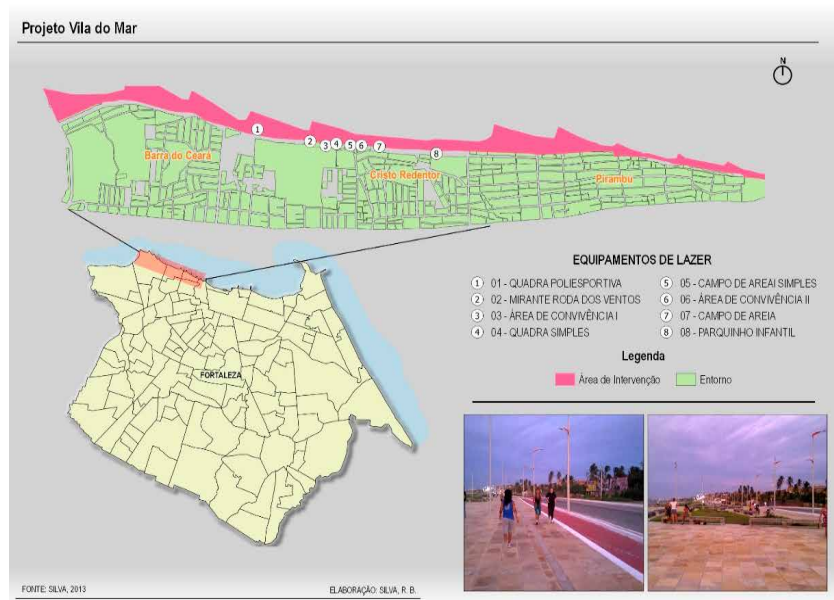
Quadro 1 – Principais intervenções urbanísticas realizadas na orla oeste

PROJETOS							
NOME	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Projeto Costa Oeste	2003	O projeto consiste num programa de recuperação e complementação do sistema viário básico da costa oeste, com objetivo de equipar a cidade a partir de uma via que permita melhor acesso à ponte sobre o Rio Ceará.	Governo Estadual	Juraci Magalhães	Lúcio Alcântara	Programa de Reestruturação	Não executado
Projeto Vila do Mar	2006	Projeto de urbanização e requalificação de 5,5 quilômetros da costa oeste de Fortaleza, especificamente nos bairros que formam o Grande Pirambu, Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Lúcio Alcântara	Programa de requalificação e urbanização	<b>Em execução</b>
EQUIPAMENTOS							
NOME	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – CUCA BARRA	2009	Equipamentos urbanos de cultura, arte, ciência e esporte. Ocupa uma área de 14.000 m² e tem beneficiado os bairros que compõem a Secretaria Executiva Regional I.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Equipamento de cultura, arte, ciências e esporte	Concluído

Fonte: elaboração de Silva (2018).

Com a não execução do Projeto Costa Oeste, em 2006, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, durante a primeira gestão da prefeita Luizianne Lins (2005-2008), reformula o projeto e o intitula Vila do Mar. O Projeto pretendia realizar a urbanização e requalificação de 5,5 quilômetros da orla oeste de Fortaleza, contemplando os bairros que formam o Grande Pirambu (Figura 12). O projeto foi aprovado no Orçamento Participativo (OP) da PMF e teve recursos previstos na ordem dos R\$ 184,2 milhões provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, tendo a parceria do Município de Fortaleza com o Governo do Estado do Ceará.

Figura 12 – Área de intervenção do Projeto Vila do Mar



Fonte: Silva (2018).

Dando continuidade à urbanização e requalificação do litoral oeste de Fortaleza, em 2007, planejou-se a instalação, na Barra do Ceará, do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – O Cuca Che Guevara (hoje, Cuca Barra). O centro foi inaugurado em 2009, com uma área de 14.000 m<sup>2</sup>. O equipamento instalou-se no antigo











Clube de Regatas e disponha, à época, de piscina semiolímpica, pista de *skate*, anfiteatro com capacidade para 400 pessoas, ginásio poliesportivo, salas de multimídias, artes plásticas, laboratório de fotografia, espaço para exposições artísticas, estúdio de rádio, secretaria, salas de aula, banheiros, cantina, guarita, cinema e teatro.

A política de instalação de CUCA's almejava proporcionar atividades socioculturais para jovens de 15 a 29 anos, por meio de cursos gratuitos (audiovisual, teatro, gastronomia, música, fotografia, circo, dança, comunicação e leitura).

Oliveira (2015) explica que a Barra do Ceará foi escolhida para implantação do equipamento por critérios históricos (uma das áreas mais tradicionais), demográficos (espaço populoso, com 72.423 habitantes, de acordo com o Censo de 2010) e etários (população constituída por 22.577 jovens). Outro ponto levado em consideração foi o fato de o bairro ser um dos mais violentos da cidade. O equipamento possibilitou aos jovens acesso a atividades culturais, de lazer e esporte. As atividades desenvolvidas no centro buscam mudar a condição de vida desses jovens, que vivem em condição de vulnerabilidade social. Ao identificar os aspectos relativos à *infraestrutura*, *acessibilidade*, *tempo* e *atividade*, efetuamos avaliação sintética das intervenções até aqui listadas (Quadro 2)

Quadro 2 – Pontos de impacto das intervenções na orla oeste\*

PROJETOS	INFRAESTRUTURAS (equipamentos existentes)	ACESSIBILIDADE (meios de acesso a esses lugares)	TEMPO (disponibilidade de uso em horários distintos)	ATIVIDADES (tipo de atividade a ser realizada nesse espaço)
Projeto Vila do Mar				
EQUIPAMENTOS				
Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – CUCA BARRA				

Fonte: elaboração de Silva (2018).

\*As setas apontadas para cima indicam avaliação positiva nos respectivos quesitos, denominados nas colunas do quadro.

As intervenções modificaram a dinâmica do espaço, a partir dos equipamentos instalados (quadras esportivas, calçadão, ciclovia, espaço para cursos, etc.), o que possibilitou a realização de variadas atividades ao longo de todo o dia. Além do impacto direto nas atividades de lazer, o acesso a esse trecho do litoral foi facilitado com a abertura de vias (a via paisagística do Vila do Mar) e a implementação de linhas de ônibus conectando esse trecho com o restante da cidade.

A produção do espaço, por seu uso, é o que torna possível a existência de múltiplos lugares, apropriados por diferentes grupos sociais, em períodos históricos diferentes. A apropriação do espaço está atrelada às relações sociais, criadas a partir de seu uso, sendo assim responsáveis por induzir sentimento de pertencimento nas pessoas em relação àqueles lugares. Na forma de caminhadas, corridas, esportes náuticos-terrestres, ou mesmo das conversas de fim de tarde, a população dos bairros que compõem o projeto se apropria desse trecho do litoral. A aceitação das pessoas e a utilização dos espaços e equipamentos dão novos ares para o local.

A porção central do litoral, primeira área vislumbrada para prática de lazer, foi objeto de planejamento e construção de várias intervenções. Essa área possui como grande destaque a avenida Beira-Mar, o principal ponto turístico da cidade. Esse fato corroborou para intensificação de ações e projetos tanto da esfera estadual como municipal, tornando-a cada vez mais atrativas às práticas de lazer (Quadro 3).

Quadro 3 – Principais intervenções urbanísticas propostas ou realizadas na orla central

PROJETOS							
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Projeto Fortaleza Atlântica	1995	O Projeto consistia na reurbanização de 23 quilômetros da orla marítima. A intervenção ocorreria em três áreas que seriam delimitadas a partir de dados econômicos. A primeira área seria o “Portal do Mucuripe”, a segunda área seria formada por um “corredor turístico” e a terceira seria a “Enxada Turística” e “Parque Ecológico do Rio Ceará”, incluindo a Barra do Ceará e o Pirambu.	Governo Estadual	Antônio Cambraia	Tasso Jereissati	Programa de Reurbanização	Não executado
Projeto Urbanização Orla Marítima Beira-Mar / Praia de Iracema	1996	Projeto que visava à reforma da faixa de praia compreendida entre a Ponte Metálica (Praia de Iracema) e o Mercado dos Peixes, no Mucuripe. Denominava-se “Urbanização Orla Marítima Beira-Mar / Praia de Iracema”.	Governo Municipal	Antônio Cambraia	Tasso Jereissati	Programa de Reurbanização	Não executado
Urbanização da avenida Beira-Mar (novo desenho do calçadão)	2000	Com a não execução do projeto Urbanização Orla Marítima Beira-Mar / Praia de Iracema e a mudança de gestão, no ano 2000, foram iniciados os serviços no calçadão da avenida Beira-Mar, no trecho entre o Mercado dos Peixes e a avenida Rui Barbosa.	Governo Municipal	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Programa de Requalificação	Concluído
Projeto Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da avenida Beira-Mar (Concurso)	2009	Concurso Público Nacional de Ideias para o Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da avenida Beira-Mar. O edital indicava a faixa de intervenção, correspondente a 3,050 metros da referida avenida, do Mercado dos Peixes à avenida Rui Barbosa.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Programa de Reordenamento	Não executado
Projeto de Requalificação da avenida Beira-Mar	2013	O projeto é resultante do concurso para o Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da avenida Beira-Mar. Em 2013, foi executada a primeira etapa, que corresponde ao trecho do Mercado dos Peixes e do espigão do Náutico.	Governo Municipal	Roberto Cláudio	Cid Gomes	Programa de Requalificação	Em Execução

EQUIPAMENTOS							
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	1999	O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é um equipamento cultural, com uma área de 30 mil metros quadrados no bairro Praia de Iracema, em Fortaleza. O equipamento está vinculado à Secretaria da Cultura do Estado, sob a gestão do Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC), cujo nome de fantasia é Instituto Dragão do Mar.	Governo Estadual	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Equipamento Cultural	Concluído
Aterro da Praia de Iracema	2000	Aterramento de 150 mil metros quadrado do mar, utilizando cerca de 1,5 milhão de metros cúbicos de areia, com a construção de um espigão com 200 metros de extensão, perpendicular à praia.	Governo Municipal	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Programa de Requalificação	Concluído
Operação Urbana Consorciada Parque Kiacho Maceió	2000	Operação de revitalização ambiental e urbanização da foz do riacho Maceió, localizada na orla marítima de Fortaleza (avenida Beira-Mar). Treze anos depois, foi realizada na administração do prefeito Roberto Cláudio e inaugurada em 2014. Realizada em 2013 na Gestão do Prefeito Roberto Cláudio.	Governo Municipal	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Programa de Revitalização Ambiental e Urbanização	Concluída
Jardim Japonês	2011	Espaço público implantado, no morro do Granville, uma área de aproximadamente dois mil metros quadrados. Foi inaugurado em abril de 2011, com o intuito de homenagear o centenário da imigração japonesa no Brasil, completado em 2008.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Equipamento de Lazer	Concluído

Fonte: elaboração de Silva (2018).

Das principais intervenções urbanísticas, em 1999, durante a gestão do governador Tasso Jereissati (1995-1999), foi inaugurado o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Figura 13). Localizado entre o centro histórico e a praia de Iracema, o *Dragão do Mar* ocupa uma área de 30 mil metros quadrados, dos quais 13 mil são de área construída, “[...] com um eixo sequencial, cujo elemento ordenador é uma ‘rua’ aérea que se estende no sentido norte-sul e que vai ligando elemento a elemento, ao mesmo tempo em que se conecta à cota do chão a cada 25 metros. Esses elementos são os edifícios que irão conter os variados programas de atividades que compõem o Centro Cultural propriamente dito [...]”. (CEARÁ, 1996, p. 120).

Figura 13 – O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, 2016



Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/07/centro-dragao-do-mar-de-fortaleza-recebe-acoes-de-requalificacoes.html>. Acesso em: 1 dez. 2017.

A estrutura do prédio é dividida em quatro blocos, subdivididos em dois cinemas, cineteatro, planetário, anfiteatro, auditório, dois museus, biblioteca, salas de exposição, instalações para os cursos de treinamento e formação, cafés, lanchonetes, restaurante, livraria e praça.

O Centro Dragão do Mar dinamizou o seu entorno. Os antigos armazéns transformaram-se, majoritariamente, em barzinhos e casas noturnas. Há apropriação, especialmente, pelos jovens residentes em vários bairros da cidade, que lá encontram lugar propício às atividades culturais, às festas e aos encontros.

Outra intervenção a caracterizar é o aterro da Praia de Iracema. Enquanto continuidade do Projeto Urbanização da Orla Marítima da Beira-Mar / Praia de Iracema, em 2000, foram iniciadas as obras para o aterro de um trecho da Praia de Iracema. O aterro da Praia de Iracema, como é conhecido, corresponde ao aterramento de 150 mil m<sup>2</sup> de mar (Figura 14). Para a obra, foram utilizados aproximadamente 1,5 milhão de m<sup>3</sup> de areia, além da construção de um espigão com 200 metros de extensão, perpendicular à praia. O trecho aterrado situa-se entre o espigão em frente à rua João Cordeiro (construído em 1969) e o novo espigão.

Figura 14 – Aterro da Praia de Iracema



Fonte: <http://infobrasile.it/citta/fortaleza/>; <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1933959Y>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Figura A: Aterro da Praia de Iracema nos anos 2000; Figura B: Aterro da Praia de Iracema, 2016.

Em virtude da transição de governo (fim da gestão Antônio Cambraia [1993/1996] e início da gestão do prefeito Juraci Magalhães [2001/2004]), as ações estabelecidas pelo projeto de urbanização da orla foram reduzidas para obras pontuais, o aterro, o espigão e o novo desenho do calçadão. As intervenções foram executadas pela prefeitura e, assim como o projeto inicial, buscavam a requalificação e revalorização da Praia de Iracema. O trecho aterrado tornou-se um dos principais espaços de lazer da Praia de Iracema. Palco de grandes eventos e shows, esse espaço é utilizado durante todo ano para práticas esportivas, culturais assim como ponto rotineiro de encontro dos cidadãos.

Inserida no *hall* de ações do Projeto Urbanização da Orla Marítima da Beira-Mar / Praia de Iracema, em 2000, começa a execução da reforma do calçadão da avenida Beira-Mar. O trecho reformado corresponde à área do Mercado dos Peixes até a avenida Rui Barbosa. O projeto foi executado no final do mandato do prefeito Juraci Magalhães e teve um orçamento de R\$ 1,7 milhão.

Além da implantação do aterro, as ações realizadas ao longo do calçadão refletem diretamente as formas de apropriação desse espaço, pois uma de suas principais características é a pluralidade de atividades estabelecidas na área, com pessoas de idades e condições socioeconômicas variadas, residentes em distintos bairros usufruindo desse espaço.

Ainda nos anos 2000, durante mandato do prefeito Juraci Magalhães (1997-2000), foi regulamentada pela Lei Municipal nº 8.503, de 26 de dezembro de 2000 (FORTALEZA, 2000), que autorizava a realização de Operação Urbana Consorciada do Parque do Riacho Maceió (Figura 15). A operação tinha como objetivo a revitalização ambiental e a urbanização da área da foz do Riacho Maceió, além da construção de mais um equipamento voltado para o lazer ao longo da orla.

Figura 15 – O Parque do Riacho Maceió, 2014



Fonte: <http://www.terrabrasilis.com.br/empreendimentos/portofolio/parque-otacilio-teixeira-lima/>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Apesar de ter sido planejado em 2000, somente em 2013, já na gestão do prefeito Roberto Cláudio, o projeto foi iniciado. As ações da OUC do Riacho Maceió foram consolidadas pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) e executadas pela empresa Nordeste Participação e Empreendimento (NORPAR) por meio de uma parceria com a prefeitura. As obras do parque foram concluídas em 2014, com uma área de 22 mil m<sup>2</sup>. Dessa área, 10 mil m<sup>2</sup> são de área verde recuperada. Em homenagem ao principal autor do projeto, o parque foi denominado de Parque Otacílio Teixeira Lima Neto – Parque Bisão.

O ano de 2008 foi marcado pelo centenário da imigração japonesa no Brasil. Como forma de homenagear esse fato e requalificar um trecho da orla, na gestão da prefeita da Luizianne Lins (2005-2008), foi planejado para o morro Granville, no bairro Meireles, um espaço público com características da cultura nipônica. Inaugurado em abril de 2011, o espaço possui uma área de 2 mil m<sup>2</sup> e foi denominado de Jardim Japonês (Figura 16).

Figura 16 – O Jardim Japonês, 2011



Fonte: <http://cearastate.blogspot.com/2011/12/jardim-japones-em-fortaleza.html>.  
Acesso em: 1 dez. 2017.



Pela beleza paisagística das ornamentações, o espaço é utilizado principalmente como plano de fundo de fotos daqueles que passeiam na Beira-Mar. Além de fotos ocasionais, o espaço é utilizado como fundo de ensaios fotográficos de debutantes e noivas. Além de ponto de encontro de casais, que aproveitam a beleza do lugar e dos espaços de convivência.

Na sequência de intervenções, em 2013, foram iniciadas as obras referentes à primeira etapa do Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da avenida Beira-Mar, etapa a incluir um outro espigão e o novo Mercado dos Peixes, no bairro Mucuripe.

Inaugurado em 2016, o novo Mercado possui 2 mil m<sup>2</sup> e uma estrutura moderna com 45 boxes destinados para venda dos produtos e uma área para degustação (Figura 17). Com um valor total de R\$ 5 milhões, a obra demorou três anos para ser concluída. Estima-se que o local emprega, diretamente, cerca de 200 pessoas, além dos 2,5 mil pescadores que fazem o abastecimento do mercado (BRASIL, 2016).

Figura 17 – Novo Mercado dos Peixes, 2016



Fonte: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/mobilidadeurbana/obra-de-urbanizacao-da-avenidabeira-mar-deve-ser-concluida-em-agosto/>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Figura A: Estrutura do novo mercado; Figura B: Modelagem do prédio do novo mercado.

No mesmo ano, também foram concluídas as obras de terraplanagem, contenção do calçadão, com novo piso, ciclovia, paisagismo, iluminação e acessibilidade. Foram recuperados cerca de 600 metros de calçadão, entre o trecho da rua Teresa Hinko até o novo Mercado dos Peixes. Segundo a SETFOR, o restante do projeto contemplará o aterramento da faixa de areia, a extensão e padronização de 2.400 m de calçadão, requalificação da Feirinha de Artesanato, drenagem e pavimentação.

Além do espigão e do Mercado dos Peixes, o projeto prevê para a segunda etapa, iniciada em 2019, a engorda da faixa de praia, a reforma do calçadão, a drenagem e a instalação subterrânea da instalação elétrica dos postes. Orçado em R\$ 232 milhões, o projeto assinala que a intervenção trará um novo desenho para o trecho, com um novo calçamento, a instalação de novos pisos táteis de alerta, atendendo às normas de acessibilidade, além de vias de tráfego de veículos, estacionamentos, passeios, ciclovias e calçadão para caminhadas. As obras também incluem um novo sistema de drenagem, a reimplantação de canteiros verdes para ampliar as áreas de infiltração e uma ciclovia.

Complementarmente às intervenções, outras ações corroboram para a apropriação desses espaços. No primeiro semestre de 2017, no Espigão do Náutico, ocorreu o Ceará 40º, que propiciava diariamente, durante o período de férias, atividades esportivas para os usuários do calçadão. Todas essas ações foram gratuitas e para todas as idades. No segundo semestre, o Mercado dos Peixes passou a fazer parte do projeto Pôr do sol, que todos os domingos proporcionava música ao vivo para compor a vista do pôr do sol à beira-mar. A atividade cultural impulsiona a frequência de uso desses espaços, favorecendo o processo de apropriação. A síntese da avaliação dos projetos é apontada a seguir (Quadro 4).

Quadro 4 – Pontos de impacto das intervenções na orla central\*

PROJETOS	INFRAESTRUTURAS (equipamentos existentes)	ACESSIBILIDADE (meios de acesso a esses lugares)	TEMPO (disponibilidade de uso em horários distintos)	ATIVIDADES (tipo de atividade a ser realizada nesse espaço)
Urbanização da avenida Beira-Mar (novo desenho do calçadão)	↑			
Projeto de Requalificação da avenida Beira-Mar	↑	↑		↑
<b>EQUIPAMENTOS</b>				
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	↑	↑	↑	↑
Aterro da Praia de Iracema	↑	↑	↑	↑
Operação Urbana Consorciada Parque Riacho Maceió	↑			↑
Jardim Japonês	↑			↑

Fonte: elaboração de Silva (2018).

\*As setas apontadas para cima indicam avaliação positiva nos respectivos quesitos, denominados nas colunas do quadro.

Percebemos que o ponto alto de todas as intervenções, nesse trecho do litoral, diz respeito às infraestruturas. Com a incorporação de equipamentos, o leque de atividades foi ampliado para além do mar e da faixa de praia. O calçadão, o jardim, o parque e o Dragão do Mar passam a sediar as dinâmicas na orla e nos espaços adjacentes. As atividades culturais são introduzidas no ambiente litorâneo, a partir do aterro e do Centro Dragão do Mar, que possibilitaram a realização de atividades e eventos, atrativos de milhares de pessoas.

Além da variedade de equipamentos e atividades, as intervenções modificaram os meios de acesso, com melhorias de vias no entorno e a criação de novas linhas de transporte público coletivo. Com novas opções de lazer, esse trecho do litoral é usufruído em horários distintos (manhã, tarde e noite). Podemos afirmar que há crescente incorporação desses espaços às vivências de moradores da cidade e da região metropolitana, sobretudo no momento de realização de festas e ou festivais gratuitos.

A porção leste da orla corresponde a outro trecho analisado. As intervenções na área abrangem os bairros Cais do Porto, Vicente Pinzón e Praia do Futuro I e II (Quadro 5). A área que compreende as comunidades do Serviluz e Titanzinho (bairros Cais do Porto e Vicente Pinzón) seguiu o mesmo viés do que foi planejado e executado no projeto Vila do Mar (Grande Pirambu).

Idealizado em 2010, durante a segunda gestão da prefeita Luizianne (2009-2012), o Projeto Aldeia da Praia corresponde à urbanização e requalificação das comunidades do Titanzinho e Serviluz. O projeto é decorrente das ações estabelecidas pelo Projeto Orla. O Aldeia da Praia contava com rubrica de R\$ 104 milhões oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento II (PAC-2), uma parceria do Governo Federal e Prefeitura de Fortaleza. A intervenção, porém, não foi executada. Em 2013, foi lançada uma nova proposta, o Projeto de Requalificação Urbana, Ambiental e Social das comunidades do Serviluz e Titanzinho desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). As obras contaram com investimento total de R\$145 milhões de reais, garantidos pelo Programa de Aceleração do Crescimento II (PAC-2), por meio de uma parceria entre o Governo Federal e a PMF.

Quadro 5 – Principais intervenções urbanísticas realizadas na orla leste

PROJETOS							
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Projeto Aldeia da Praia	2011	O Projeto de intervenção na Comunidade de Serviluz é decorrente do Projeto Orla. No projeto, está prevista uma praça chamada Jardins da Praia. A praça terá 27.390 m <sup>2</sup> de área e será equipada com paisagismo, bancos, quiosques, quadras poliesportivas e postos policiais.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Programa de Intervenção e Reordenamento	Não executado
Projeto de Requalificação Praia do Futuro	2011	O projeto conta com uma nova pavimentação, drenagem e iluminação nova. A via paisagística da Zézé Diego recebeu ainda uma ciclovia e foi duplicada no trecho entre a Praça 31 de Março e a rua Renato Braga	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Mobilidade	Em execução
Projeto de Requalificação Urbana, Ambiental e Social das Comunidades do Serviluz e Trianzinho	2013	O projeto prevê o alargamento e a urbanização da rua Fontamar, além da pavimentação asfáltica e melhoria da iluminação de diversas ruas da área. A nova avenida possui duas faixas em cada sentido, dotada de ciclovia bidirecional, iluminação e calçadas em ambos os lados.	Governo Municipal	Roberto Cláudio	Cid Gomes	Programa de Requalificação	Concluído

Fonte: elaboração de Silva (2018).

A primeira etapa de intervenção consiste em uma nova avenida, com 1,7 km de extensão com duas faixas em cada sentido, uma ciclofaixa bidirecional e novas calçadas, fazendo a ligação da Praia do Titanzinho à Praia do Futuro. A ciclofaixa faz a interligação com a ciclovia já existente no calçadão da Praia do Futuro e percorre as avenidas Clovis Arrais e Zezé Diogo, totalizando 7 km de vias exclusivas para ciclistas (Figura 18). Orçada em R\$ 4,2 milhões, a obra de requalificação da avenida Pontamar, como foi denominada, foi concluída no início de 2017 e contou com a pavimentação asfáltica de diversas ruas, além de serviços de microdrenagem e a implantação de 46.200 m<sup>2</sup> de novo asfalto.

Figura 18 – Trecho da ciclofaixa bidirecional, 2017



Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/01/prefeitura-reforma-avenida-no-serviluz.html>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Segundo a PMF, na segunda etapa das obras, serão executadas melhorias nas unidades habitacionais das comunidades com a instalação de kit sanitário, reforço estrutural e melhorias diversas. Nessa fase do projeto, será realizada a construção de uma praça de 26.000 m<sup>2</sup>, no entorno do Farol do Mucuripe, e um conjunto habitacional do programa “Minha Casa, Minha Vida”, do Governo Federal, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (Habitafor) (FORTALEZA, 2013).

Complementando as intervenções da porção leste do litoral fortalezense em 2014, foi inaugurada a primeira etapa da requalificação da Praia do Futuro. As obras foram iniciadas em 2011, mas foram suspensas diversas vezes por problemas no repasse dos recursos garantidos pelo Ministério do Turismo (MADEIRA, 2014).

Foram realizadas obras de pavimentação, drenagem e iluminação, além da via paisagística Zezé Diogo, duplicada (com ciclovia) no trecho entre a Praça 31 de Março e a rua Renato Braga. Outro ponto concluído foi a reforma da antiga Praça 31 de Março, com padronização do calçadão, que recebeu o nome de Praça Dom Hélder Câmara (Figura 19). A praça conta com quiosques, dois minicampos de futebol de areia, quatro quadras de vôlei de praia, duas quadras de multiuso e pistas de skate e de corrida (ANDRADE, 2015).

Figura 19 – As mudanças na Praça 31 de Março











Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/nova-praca-31-de-marco-e-entregue-a-populacao-1.1346538>, [http://www.fortvigas.com.br/portfolio\\_category/pisos-intertravados/](http://www.fortvigas.com.br/portfolio_category/pisos-intertravados/). Acesso em: 1 dez. 2017 e Silva (2018).

Figura A: Praça 31 de Março antes da reforma; Figura B: Praça Dom Hélder Câmara; Figura B: Equipamentos de lazer da nova praça.

Ao longo do calçadão foi realizada a arborização da área, com o plantio e replantio de 300 árvores. As intervenções se estenderam até a avenida Dioguinho, com a implantação de pavimento rígido que garante maior resistência à via, haja vista intenso tráfego de veículos pesados em virtude do Porto do Mucuripe. A avaliação sintética das intervenções é apontada a seguir (Quadro 6).

Quadro 6 – Pontos de impacto das intervenções na orla central\*

PROJETOS	INFRAESTRUTURAS (equipamentos existentes)	ACESSIBILIDADE (meios de acesso a esses lugares)	TEMPO (disponibilidade de uso em horários distintos)	ATIVIDADES (tipo de atividade a ser realizada nesse espaço)
Projeto de Requalificação Praia do Futuro				
Projeto de Requalificação Urbana, Ambiental e Social das comunidades do Serviluz e Titanzinho				

Fonte: elaboração de Silva (2018).

\* As setas apontadas para cima indicam avaliação positiva nos respectivos quesitos, denominados nas colunas do quadro.

As infraestruturas, assim como as intervenções realizadas nas porções oeste e central, também se destacam na porção leste. Apesar de proporcionalmente menores (i.e. com menor número de equipamentos de lazer), os projetos nessa área proporcionaram melhorias nas atividades de lazer. Além do tradicional banho de mar e da contemplação da paisagem, novas atividades foram incorporadas: ciclismo, jogos de quadra (futebol, vôlei, basquete etc.) e exercícios ao ar livre nos aparelhos de ginástica da Academia ao Ar Livre.

Outro impacto diz respeito à acessibilidade, pois, nos dois projetos, ampliaram-se as avenidas principais, avenida Pontamar e a via paisagística Zezé Diogo e instalou-se a ciclovía.

Com base no que foi exposto, observamos muitos projetos planejados e executados nos últimos anos. Constatamos também as falhas desses projetos do poder público, que concentram as ações no

setor central/leste do litoral, e não dialogam com a sociedade local para pensar em conjunto os planos e ações.

Sem equívoco, o desejo pelo mar foi enraizado na cultura do fortalezense, disseminando-se nos diversos segmentos sociais. A ida à praia e aos espaços litorâneos proporciona um lazer acessível e de baixo custo para a população. Acreditamos que esse espaço público pode garantir diversão para todos. A apropriação sistematizada, institucionalizada e espontânea pode envolver a produção de formas territorialmente determinadas de solidariedade social.

Cada grupo social encontra, entre os diferentes objetos e ações, um desenho que lhe confere uma identidade, um gosto particular, que vai fazer com que se aproprie do espaço. É nesse momento que o espaço se torna um lugar, único e intransponível, porque tem um valor identitário, tem uma estrutura organizacional e social (NARCISO, 2008).

O desenvolvimento dessa identidade resulta de um contato direto com o espaço vivido e as expectativas ocorridas antes dessa experiência. Os indivíduos percebem a cidade por meio do seu local de convivência diária ou a partir dos seus trajetos entre casa, trabalho e espaços de lazer (LOBODA, 2009).

Os espaços públicos litorâneos são entendidos aqui como produto e condicionador das relações sociais. Percebemos o papel das intervenções nesse processo, pois, a partir das estruturas criadas, foi possível a versatilidade de atividades. Além disso, as ações possibilitaram a democratização do lazer por favorecer o acesso a diferentes grupos de usuários.

Ao estudar as mudanças de significado dos lugares a partir das diversas necessidades e vontades dos seres que os transformam ao longo de diversos contextos históricos, podemos compreender, por meio das marcas impressas pelo social no espaço, como este sobrevive do e no espaço construindo e reproduzindo seus modos de vida.



## QUAL A SUA PRAIA? AS APROPRIAÇÕES DO LITORAL FORTALEZENSE

O litoral fortalezense, a partir do séc. XX, passou a ser visto e usufruído como espaço de lazer. Há na cidade a popularização do lazer à beira-mar. As práticas de lazer nesses espaços tornam-se desejo da população em geral, daqueles com maior ou menor poder aquisitivo. O lazer popular é visto aqui como práticas que se tornaram comuns a todos, fazendo parte da cultura de um povo. Canclini (2008, p. 261) explica que “o popular não consiste no que povo é ou tem, mas no que é acessível para ele, no que gosta, no que merece sua adesão ou usa com frequência”.

O lazer passou por redefinições que condicionaram sua ampliação, à medida que a sociedade se transformou demográfica, política, tecnológica e economicamente. As práticas de lazer, de condição reservada a grupos específicos na Antiguidade, tornaram-se um fenômeno de massa na contemporaneidade, distinguindo-se como uma das prioridades básicas da vida (MEDEIROS, 1971).

Na contemporaneidade, para Olivier (2008, p. 3):

[...] o lazer não mais se caracteriza como um “estado” específico de uma dada classe, como o eram a *scholé* grega e o *otium* romano. As “massas” também se tornaram uma classe de ócio. Visto que o lazer não era mais distintivo de uma determinada classe social, são os conteúdos do lazer, ou seja, os valores culturais que lhe são atribuídos.

Para caracterização do lazer, quatro pontos são fundamentais. Em primeiro lugar, o lazer baseia-se na cultura vivenciada no tempo disponível, ou seja, livre de obrigações escolares, profissionais, familiares e sociais; o segundo ponto corresponde ao fato de o lazer ser um fenômeno histórico, “do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente”; em terceiro, pode-se afirmar que o lazer é “um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural”; por fim, trata-se o lazer como veículo e objeto de educação (MARCELLINO, 1997, p. 157-158).

Com base em raciocínio semelhante, Gomes (2004) afirma que o lazer varia de acordo com o tempo, espaço-lugar, ações-atitudes e manifestações culturais. A reunião desses elementos constitui o lúdico e expressa como os indivíduos se envolvem em função dos seus desejos.

De modo geral, as práticas de lazer se desenvolvem nas cidades a partir da dinâmica das relações sociais estabelecidas. Os indivíduos instituem preferências e espacialidades que conferem características específicas a cada cidade. Os elementos presentes no sistema capitalista acabam por fazer com que as cidades do mundo ocidental, particularmente as dos países mais pobres, enfrentem mais ou menos os mesmos tipos de problemas, não só com relação ao lazer, mas também no que diz respeito às outras funções urbanas (FREITAS, 2004).

O espaço transforma-se, e, em cada período histórico, a sociedade adquire outras necessidades e prioridades. Estas favorecem a identificação, o pertencimento e o vínculo dos indivíduos com os espaços. Ou seja, os indivíduos se apropriam de valores culturais do lugar em que estão inseridos. Dessa forma, a cultura do lazer à beira-mar foi incorporada no imaginário coletivo das cidades litorâneas brasileiras, por meio das transformações desse espaço ao longo do tempo.

No momento em que a ambiência marítima se torna espaço de lazer, ganha novos significados ditados pelas relações estabelecidas pelos grupos sociais. As práticas de lazer nesses espaços se incorporam ao cotidiano, “tal como discursa Da Matta (2004), os indivíduos em meio a inúmeras experiências, desde as mais cotidianas como comer e dormir, apenas se apropriam de algumas delas para construir-se como algo singular”. (PENNA, 2010, p. 109).

No contexto histórico do século XIX, quando os banhos de mar eram tratamentos terapêuticos e favoreciam o bem-estar do corpo e da mente, o litoral começa a ser apropriado pela população para esse fim. O banho de mar, além de contribuir na recuperação do paciente/doente, propiciava um momento de refúgio e fuga dos problemas das cidades. As benesses para a saúde foram os primeiros indutores para a aproximação com o ambiente marítimo. Entre os séculos XIX e XX, no Brasil, os espaços litorâneos tornaram-se locais destinados a tratamentos terapêuticos, à recreação e descanso, com a prática de esportes e sociabilização dos indivíduos.

Em meados do século XX, o litoral ganha maior expressividade. As praias são vistas como “pedaços da natureza” dentro da cidade, possibilitando ao indivíduo vivenciar e manter esse contato (PEREIRA, 2016). Machado (2000, p. 212) explica que “com a edificação da ‘praia lúdica’ é que o prazer do ar livre e do contato com os espaços naturais vai ser canalizado para o espaço da praia em si mesmo”.

A apropriação do litoral foi-se disseminando pela população por meio do desejo de imitar/reconstituir as práticas, anteriormente, elitistas, propiciadas pelo desenvolvimento dos meios de transportes, melhoria das condições de vida, instauração do dia de descanso semanal e das férias pagas (FREITAS, 2004). Porém, isto não se resume apenas à imitação de costumes estabelecidos pelos europeus, pois os hábitos foram assimilados, mas se adaptaram à cultura local. No que diz respeito ao litoral de Fortaleza, conforme explica Nogueira e Nogueira (2016, p. 259), este “passou a vivenciar o entrecruzamento de variadas tradições e culturas. Das antigas práticas de tratamento medicinal ao surgimento dos esportes vinculados à natureza”.

A apropriação da orla de Fortaleza favoreceu a urbanização de trechos do litoral visto tornar-se lócus de políticas públicas voltadas para o lazer e para a residência permanentemente na praia. Esse processo acarretou a instalação de hotéis, pousadas, restaurantes, barracas, além de loteamentos e arranha-céus.

Com a instalação dos equipamentos, a orla ganha um leque de possibilidades de lazer com possibilidade de ser usufruído em distintos horários para diversas práticas. Na década de 1980, a boêmia intensificou a frequência noturna à orla, em razão da presença de inúmeros

restaurantes que permaneciam abertos pela madrugada. Nesse mesmo período, com a ampliação do sistema de transporte coletivo, o acesso às zonas de praia da população menos abastada ficou mais acessivo, condição fundamental para popularização do lazer praiano.

Para Thales de Azevedo, a apropriação do litoral é entendida como “cultura da praia”, pois foi incorporado ao cotidiano. Para o autor, “a praia produz uma cultura, um modo de viver, uma ética pelos quais muitos pautam a existência e as cidades costeiras orientam seus crescimentos”. (AZEVEDO, 1988, p. 31). Com base no pensamento de Azevedo (1988), Araújo (2013) explica que a cultura da praia traduz e expressa a modernidade, saúde e juventude, valores e estilos de vida burgueses, sendo reconhecida como símbolo de classe, indicador de status e sinal de prestígio, a princípio, da elite, mas, depois, extensiva a outras classes e grupos sociais. Em Fortaleza, nas décadas de 1980 e 1990, construíram-se os polos de lazer no litoral. Instalados na Praia da Barra do Ceará (porção oeste) e na Praia do Futuro (porção leste) pela prefeitura, tinham o intuito de propiciar infraestrutura de lazer para a população de menor poder aquisitivo.

Ao longo dos 34 km de orla, os espaços litorâneos de Fortaleza apresentam diferenças no que diz respeito ao lazer praiano. Os tipos de uso acarretam várias formas de apropriação, desde práticas massificadas (banho de mar, banho de sol, caminhadas contemplação da paisagem) às práticas de esporte (*skate*, patins, ciclismo, etc.). As praias de Fortaleza podem ser categorizadas a partir de sua localização, dos usuários, das estruturas, dos equipamentos de lazer e da presença maior ou menor dos poderes público e privado (MACIEL, 2017).

Conforme explanado até então, o lazer à beira-mar tornou-se cultural e parte do imaginário coletivo da população. Na apropriação de um espaço para o lazer, várias são as motivações que levam o indivíduo a realizar tal prática, seja para sociabilização, exercício de esporte ou descanso e contemplação da paisagem. Para compreensão socioespacial desse fenômeno de massa, tratar-se-á da relevância das infraestruturas para o desenvolvimento e popularização das práticas de lazer.

A presença de infraestruturas no ambiente litorâneo torna o espaço mais atrativo, podendo assim ser usufruído por uma variedade de

indivíduos. No caso da capital cearense, as praias foram-se moldando de acordo com o seu uso, primeiramente como espaço de moradia e trabalho e posteriormente como espaço de lazer. A incorporação da praia como espaço de lazer trouxe à tona a necessidade da instalação de infraestruturas, que não foram distribuídas de maneira homogênea em Fortaleza (conformr visto na primeira parte deste livro).

As características ambientais e socioculturais da orla fortalezense corroboraram para a implantação de determinadas infraestruturas ou, até mesmo, a valorização diferenciada de trechos. Com base nessas peculiaridades existentes na orla, sistematizamos a exposição a partir de cinco espaços de observação: Vila do Mar; Beira-Mar; Titanzinho/Serviluz; Praia do Futuro; Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco. Para compreender o conteúdo social desses recortes espaciais, utilizamos alguns critérios e possibilidades analíticas: descrição da área; atividades de lazer; faixa etária; gênero; condições de acesso e condições de infraestrutura.

## **Vila do Mar**

A primeira unidade de análise corresponde à porção oeste do litoral fortalezense, localizada no Grande Pirambu, formado pelos bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu. Corresponde a trecho do litoral que demorou a receber infraestrutura e, ao mesmo tempo, concentra elevado contingente populacional (a Barra do Ceará é o bairro mais populoso da capital). Nessa área, a população enfrenta problemas sociais ocasionados pela violência (tráfico de drogas, disputa de território por facções criminosas, assaltos e homicídios), ausência de saneamento básico e precariedades habitacionais.

Em 2006, a prefeitura de Fortaleza iniciou um projeto de requalificação e reordenamento urbano, o Vila do Mar. Em 2012, parte do projeto foi entregue, com infraestruturas voltadas para o lazer, além de melhorias na mobilidade e em parte das habitações. A área do Vila do Mar conta com uma quadra poliesportiva, um calçadão, uma ciclovia, áreas de convivência, parquinhos infantis, campos de futebol de areia, barracas de praia e um mirante. Na área da margem do Rio Ceará, não houve muitas alterações, e permanecem algumas barracas de praia, com

estrutura simples. Na outra extremidade do Projeto Vila do Mar, temos a Areninha Pirambu<sup>5</sup> e barracas de praia.

Na faixa de praia, o banho de mar e o uso das barracas são as principais atividades realizadas principalmente no período da manhã. No calçadão, as caminhadas e o uso das áreas de convivência predominam, tanto no período da manhã quanto no fim da tarde. Ao longo do calçadão, tem-se quadra poliesportiva e campo de futebol de areia utilizados no fim da tarde pelos jovens. Outra atividade predominante nessa unidade são os esportes náuticos, *surf* e *kitesurf*. Esses esportes são praticados em toda a praia do Vila do Mar.

O *surf* é um esporte bastante difundido na área do Vila do Mar e na Praia da Leste (Figura 20). Na Barra do Ceará, uma escolinha dessa prática esportiva foi instalada para proporcionar entretenimento às crianças e jovens das comunidades do entorno.

Figura 20 – Prática de *surf* na Praia da Barra no Vila do Mar



Fonte: Silva (2018).

<sup>5</sup> As areninhas são campos de futebol, construídos pela administração do Prefeito Roberto Cláudio, localizados em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com gramado sintético, bancos de reserva, arquibancadas, redes de proteção, alambrados, vestiários, iluminação, paisagismo, pavimentação, sala de administração e depósito para materiais esportivos. O projeto, gerido pela PMF, atualmente conta com 12 areninhas (FORTALEZA, 2017).

O domingo, tradicionalmente, é o dia mais movimentado das praias do Grande Pirambu. As barracas são ocupadas por famílias, jovens e adultos, que desfrutam, na foz, do encontro das águas do Rio Ceará com o mar. A dinâmica é completamente modificada nas manhãs do primeiro dia da semana. A agitação nas calçadas que margeiam o rio é orquestrada por músicas populares e centenas de pessoas. No polo de lazer da Barra do Ceará (1980), onde se localiza o marco zero da cidade, observamos número significativo de automóveis, fato associado aos milhares de pessoas a utilizar as barracas e a faixa de praia, sobretudo, para o banho de mar e de sol (Figuras 21 e 22).

Figura 21 – Barracas às margens do rio Ceará



Fonte: Silva (2018).

Figura 22 – Fluxo de pessoas próximo ao Polo de lazer da Barra do Ceará



Fonte: Silva (2018).

Após a construção do calçadão e a abertura da via paisagística, foi inaugurada a linha de ônibus Vila do Mar/Antônio Bezerra, enquanto a linha Planalto das Goiabeiras foi alterada para Vila do Mar/Centro. As duas linhas realizam a ligação do litoral oeste com o sudoeste da cidade e também com a porção leste.

No decorrer da semana, o calçadão, à luz do sol, é apropriado principalmente para a prática de esportes como caminhada, corrida e ciclismo. Com a implantação do calçadão e da via paisagística, lanchonetes, sorveterias, bares, entre outros comércios, instalaram-se no entorno, o que propicia a utilização desse espaço durante o período noturno.

Contudo, há problemas de cunho estrutural, haja vista a continuidade da execução do projeto, com trecho da orla por desapropriar. Além disso, a população dos bairros do Grande Pirambu enfrenta a insegurança e falta de saneamento básico. Superando as privações, porém, esses moradores são capazes de criar formas alternativas de inserção na vida cotidiana, criando laços coletivos, solidariedade grupal e momentos de alegria e lazer (MEDEIROS, 2013).

Por fim, nesse trecho do litoral, é notória a falta de manutenção dos equipamentos instalados com a requalificação. Persistem as depredações, as pichações e o desgaste dos materiais, além de outros problemas, como a falta de iluminação noturna. Não obstante, a apropriação dos espaços e a possibilidade de realização de práticas de lazer dinamizaram esse trecho do litoral. Apesar dos problemas apontados, é possível afirmar que há um sentimento de pertencimento da população em relação às zonas de praia.

## **Beira-Mar**

O trecho da orla que abrange a segunda unidade corresponde aos bairros Moura Brasil, Centro, Praia de Iracema, Meireles e Mucuripe. No entanto, selecionamos o segmento localizado entre a Praia de Iracema e o Mucuripe, compreendendo toda a extensão da avenida Beira-Mar, por apresentar maior dinamismo nas atividades de lazer.

Esse trecho foi o primeiro eixo do litoral vislumbrado para lazer. Os contatos com o banho de mar, as caminhadas na faixa de praia, as



serestas à luz do luar e a contemplação da paisagem foram iniciadas na Praia do Peixe (Praia de Iracema).

Com a difusão da cultura do lazer, esse segmento foi-se urbanizando, com a implantação de infraestrutura e atrativos. A Beira-Mar é visitada tanto pela sociedade local como por turistas/*vacanciers*.

Cartão-postal de Fortaleza, passou por várias intervenções voltadas para o embelezamento e práticas de lazer e turismo. O trecho é composto por áreas voltadas ao consumo (com a presença de barracas de praia, quiosques e vendedores ambulantes); equipamentos esportivos (quadras, academias ao ar livre, ciclofaixa etc.); espaços de circulação e convivência (calçadão, bancos, praças, anfiteatro, parquinho infantil) e espaços para atividades culturais (show, eventos e campanhas).

A Beira-Mar, na década de 1990, já apresentava esse dinamismo, com diferentes usos e formas de apropriação pelos atores sociais, propiciando a formação de várias territorialidades, como apontam Costa e Almeida (1998). É local de residência da população de alta renda, de turismo, lazer e trabalho para diversos segmentos da sociedade.

Na Beira-Mar, o novo e o velho convivem. Na madrugada pescadores partem para o mar, enquanto boêmios, turistas e prostitutas tentam prolongar a noite. Taxistas e garçons esperam a saída dos últimos fregueses. Ao amanhecer, outros personagens vêm disputar e usufruir deste espaço – frequentadores do *cooper*. Cria-se um novo espaço de sociabilidade, onde outra faixa etária, outros grupos sociais passam a conviver. Quando o sol esquenta, a juventude local busca a praia e as barracas. Os serviços urbanos são ativados, os salva-vidas, agências móveis do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, dos Correios e Telégrafos, da Polícia Militar, dos bombeiros, etc. Ao cair da tarde, outros *coopistas* vêm aproveitar o sol mais ameno. Na feirinha de artesanato, fregueses fazem compras. Nas barracas, a música barulhenta e regional tenta atrair consumidores. Começam a chegar os comensais, os turistas e as garotas de programa. A noite começa. O destino desta imbricação de espaços, desta disputa de territórios pode ser percebida pela formação e o destino destes novos grupos e de novas representações. (COSTA; ALMEIDA, 1998, p. 280).

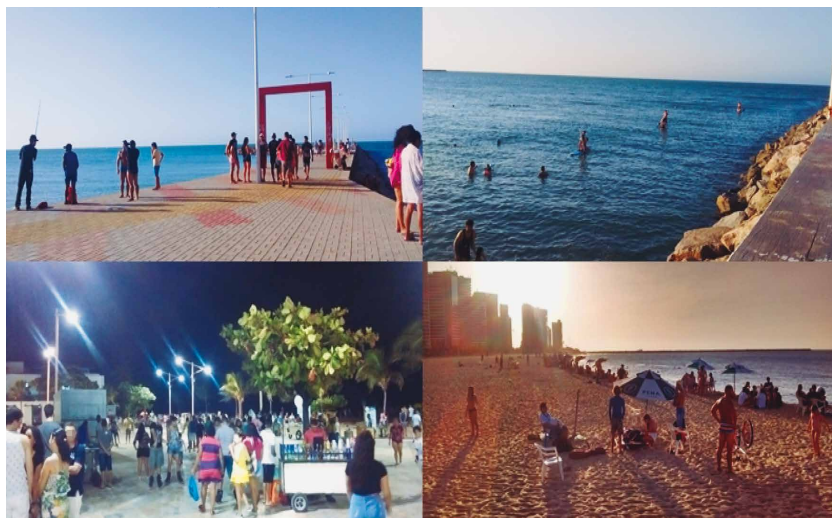
Dada essa versatilidade, apropriam-se do espaço usuários com diferentes perfis, de jovens a idosos, para atividades diversas, como

simplesmente contemplar a paisagem, relaxar nos bancos, encontrar-se com amigos e conhecidos, fazer caminhada e corrida ou andar de *skate* e patins no calçadão.

Os “espigões”, estruturas de engenharia que avançam sobre o mar, por sua vez, são bastante utilizados como espaço de convivência, relacionamento e contemplação da paisagem marítima-urbana.

Na faixa de praia, há o tradicional banho de sol e a prática de esportes como vôlei, futebol e treinamento funcional. No mar, a natação, a pescaria, o *surf* e o *stand up paddle* (Figura 23).

Figura 23 – Versatilidade do lazer na Beira-Mar



Fonte: Silva (2018).

Para Rolnik (2000), as relações do lazer com a cidade remetem às questões atreladas a conceitos antagônicos do uso do solo urbano; do lazer; dos modos de promoção da qualidade de vida; e do modelo de cidade que estamos construindo e consumindo. São questões que costumam despertar duas posições apaixonadas e até extremas. A primeira defende uma ideia de lazer como um privilégio de consumo real (ou mera possibilidade) de prazer, da cidade e do tempo. Nessa concepção, o espaço urbano fica reduzido a mero local de acesso, simples suporte

para a conexão de pontos, endereços e rotas para os locais onde se encontra o prazer, tanto no espaço doméstico – televisão, vídeo e vida familiar –, quanto nos espaços de consumo cultural e esportivo. Já a segunda vê o lazer encarnado na cidade, estreitando a relação de uns cidadãos com os outros, ou seja, um lazer com funções pessoais e sociais, identificado com a dimensão pública da cidade.

Apesar de o fluxo de pessoas ser mais intenso nos finais de semana, a apropriação da Beira-Mar é diuturna, com atividades ocasionalmente restringidas apenas por limitações de horário ou dias da semana. No anoitecer, é maior a diversidade de usos. É possível identificar práticas de lazer em todos os espaços (no calçadão, na faixa de praia e no mar), gerando inclusive territorialidades.<sup>6</sup>

A faixa etária caracteriza, por vezes, áreas de apropriação. Existem áreas apropriadas principalmente por jovens, sobretudo, para a prática de atividades esportivas (patins, *skate*, treinos funcionais, vôlei, futebol etc.). As áreas de consumo (feira de artesanatos, vendedores ambulantes, barracas de praia etc.) e áreas de convivência (pontos de encontro entre amigos e familiares) também são marcantes na paisagem litorânea. A título de exemplo, um trecho da Praia de Iracema (a faixa de praia do Aterrinho) passou a ser denominado, recentemente, pelo público jovem, como *Praia dos Crush*, utilizado como ponto de encontro e relacionamento principalmente entre jovens.

Muller e Costa (2002) explicam que os espaços de lazer possuem grande importância social por serem locais de encontro e de convívio. Assim podemos caracterizar os espaços litorâneos de Fortaleza. Neles acontecem vivências, quiçá a criação de imagem positiva da cidade a partir dos usuários, daí a necessidade de conservação desses espaços

---

<sup>6</sup> Tratamos as territorialidades geradas pelo processo de apropriação, a partir do que discute Saquet (2009). Com base em Dematteis (1999), Saquet (2009, p. 87-88) explica: “A territorialidade também pode ser compreendida como mediação simbólica, cognitiva e prática que a materialidade dos lugares exercita nas ações sociais. A territorialidade é um fenômeno social que envolve indivíduos que fazem parte do mesmo grupo social e de grupos distintos. Nas territorialidades, há continuidades e descontinuidades no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão-lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar”.

para difusão das práticas de lazer, contribuindo assim para a elevação da qualidade de vida nas metrópoles.

A localização desse trecho apresenta centralidade e permite acesso a vários bairros, a leste, a oeste e ao sul da cidade. Nesse trecho da orla, o usuário tem acesso a linhas de ônibus com destino a seis (Antônio Bezerra, Conjunto Ceará, Messejana, Papicu, Parangaba e Siqueira) dos sete terminais de integração de Fortaleza. Há também linhas com destino ao Centro, ao Aeroporto Internacional, aos principais *shoppings* e em direção ao município metropolitano de Caucaia. Em abril de 2018, a prefeitura inaugurou uma linha fazendo a conexão entre o aeroporto Pinto Martins e a Beira-Mar. O destaque para a nova rota é a tarifa diferenciada de R\$ 10,00 e o foco no transporte de turistas (O POVO, 2018).<sup>7</sup>

A infraestrutura da Beira-Mar sofreu várias intervenções nos últimos 25 anos: reformas de calçadão e espigões, instalação de equipamentos esportivos, de iluminação e ciclofaixas. Muito foi investido nessa porção do litoral, principalmente em virtude da promoção da cidade como destinação turística nacional e internacional.

## **Titanzinho e Serviluz**

Esse recorte espacial localiza-se na zona portuária de Fortaleza, nos bairros Mucuripe, Cais do Porto e Vicente Pinzón. O trecho litorâneo é ocupado por fluxos marítimos derivados do Porto do Mucuripe – responsável por toda a movimentação dos granéis líquidos (combustíveis e lubrificantes) e do trigo que o Ceará consome e fabrica – e do Terminal de Passageiros na Praia Mansa, espaço de recepção de cruzeiros transatlânticos. Há, em associação, usos industriais: três grandes Moinhos de trigo (Grande Moinho Cearense, Moinho Dias Branco, Moinho J. Macedo) e a Lubnor, refinaria da Petrobras.

A ocupação em função da habitação popular é evidenciada a partir das comunidades do Serviluz e do Titanzinho. Essas comunidades, assim como as do litoral oeste, no Grande Pirambu, são estigmatizadas socialmente e apresentam elevados índices de vulnerabilidade social. Porém,

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/04/linha-de-onibus-que-liga-aeroporto-a-beira-mar-tera-novo-trecho.html>. Acesso em: 5 jun. 2018).

diferente do litoral oeste, essa área não recebeu projeto de requalificação e reordenamento urbano. Dessa forma, a população sofre com moradias precárias, falta de infraestrutura e de saneamento básico, além de problemas sociais ocasionados pela violência urbana (cite-se como exemplo a disputa de territórios por facções criminosas). São fatores negativos que determinam a apropriação das praias desse trecho principalmente por seus moradores e moradores das comunidades vizinhas. Suas principais vias de acesso compreendem as avenidas Vicente de Castro, Zezé Diogo, Clóvis Arrais Maia e Pontamar, além da rua Amâncio Filomeno. No que diz respeito ao transporte público, possui linhas de ônibus que ligam aos cinco terminais de integração (Papicu, Parangaba, Messejana, Antônio Bezerra e Siqueira) e ao Centro da cidade.

Nessa área, o espaço de lazer é a própria praia. Assim, a apropriação ocorre diariamente, mas com um fluxo mais intenso nos fins de semana. Escolinhas de *surf* atuam na praia, o que favorece seu uso frequente (Figura 24). Em 2017, a primeira etapa de projeto de requalificação contou com construção de uma ciclofaixa na avenida Pontamar, ligando esse trecho do litoral à Praia do Futuro e proporcionando passeios ciclísticos.

Figura 24 – Aulas de *surf* para crianças e jovens da comunidade do Titanzinho



Fonte: Escola Beneficente de *Surf* do Titanzinho (EBST) (2017).

A praia é apropriada por crianças e jovens das comunidades locais e de outros pontos da cidade, principalmente para a prática de *surf*, mas também para o banho de mar e sol, um futebol improvisado na areia e uma roda de conversa entre amigos. As ondas das praias do Serviluz e Titanzinho formaram surfistas campeões de circuitos nacionais e internacionais, condição estimuladora, capaz de atrair os jovens para o contato com mar por meio do lazer e do esporte marítimo.

## **Praia do Futuro**

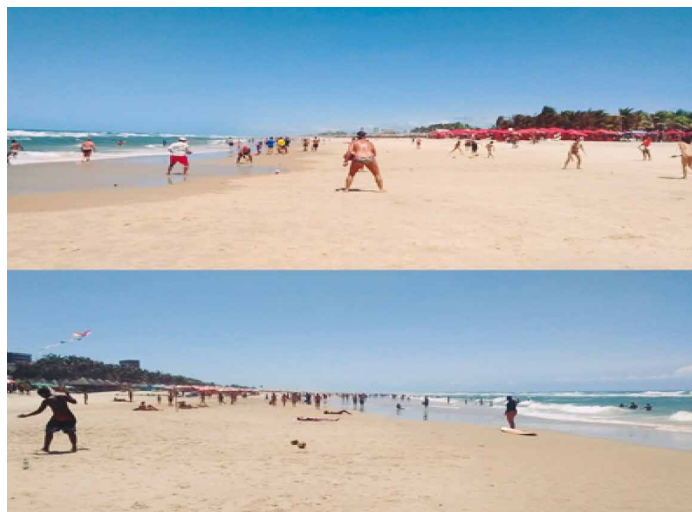
Esse trecho corresponde à porção do litoral localizada nos bairros Praia do Futuro I e II. A Praia do Futuro foi incorporada à cidade na década de 1970, quando se torna o mais novo espaço de lazer. Assim como a Praia de Iracema, essa praia popularizou-se entre os fortalezenses e atraiu visitantes, que buscavam conhecer o litoral cearense. Além da Praia do Futuro, no extremo leste do bairro Praia do Futuro II, está a Praia do Caça e Pesca, na foz do rio Cocó.

A Praia do Futuro possui duas importantes avenidas de acesso, a avenida Santos Dumont e a avenida Zezé Diogo, que ligam o centro ao leste da cidade. Já a Praia do Caça e Pesca tem como duas principais vias de acesso as avenidas Clóvis Arrais Maia e Zezé Diogo. As linhas de ônibus disponíveis aos usuários conectam essas praias aos quatro terminais de integração (Papicu, Messejana, Antônio Bezerra e Siqueira) e ao centro da cidade.

Em toda a extensão da Praia do Futuro, um calçadão e uma ciclofaixa foram instalados conectando as praias do setor leste. Nesse trecho, localiza-se a Praça 31 de Março com academias ao ar livre, quadras poliesportivas e locais delimitados para corridas. O grande destaque nos espaços de lazer da Praia do Futuro são as barracas-restaurantes fixadas na primeira linha de praia. Há um complexo de possibilidades, desde barracas simples às barracas que funcionam como casas de show ou mesmo com grandes estruturas de lazer (piscinas, tobogãs etc.). A grandiosidade das barracas, a localização e a área ocupada na faixa de praia são alvo de contestação, sobretudo no que diz respeito à limitação do uso coletivo dos espaços públicos.

Diferente dos moradores de outras cidades litorâneas no Brasil, o fortalezense tem grande apreço por barracas de praias fixas, nelas enxergando muitas vezes o principal atrativo. A Praia do Futuro é uma das mais utilizadas nesse sentido, com complementação ao banho de mar e de sol. Podemos observar que, além dessas atividades convencionais, as práticas esportivas são recorrentes (futebol, frescobol, natação e *surf*) e a pesca mariscada (Figura 25).

Figura 25 – Atividades de lazer na Praia no Futuro



Fonte: Silva (2018).

O fluxo de usuários na praia é diário, mas aos domingos a movimentação se intensifica. Os usuários (fortalezenses e turistas) costumam aproveitar do período da manhã até o anoitecer. O público é diversificado: crianças, jovens, adultos e idosos se dispersam pela faixa de praia a produzir mistura e massa em diversão. O apelo popular é verificado ao constatar grupos que se organizam e levam acessórios e alimentos, diminuindo o custo dos momentos de lazer (Figura 26). O horário pós-almoço é o ápice da ocupação da praia. A areia fica repleta de crianças fazendo castelos, jovens e adultos jogando futebol, frescobol, tomando banho de mar, entre outras atividades.

Figura 26 – Ocupação da faixa de praia



Fonte: Silva (2018).

## Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco

A última área corresponde à porção final da orla de Fortaleza, nos limites com a cidade de Aquiraz. Esse trecho do litoral está inserido nos bairros Edson Queiroz e Sabiaguaba, marcado pelas praias da Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco. Assim como no litoral oeste, as praias desse trecho possuem um atrativo a mais com a desembocadura de dois rios: o rio Cocó (com a sua foz na Sabiaguaba) e o rio Pacoti (com a sua foz na Abreulândia/Cofeco).

O acesso à praia da Sabiaguaba é feito pela avenida Dioguinho através da ponte da Sabiaguaba, pela rua Dr. Bernardo Feitosa e pela rodovia CE-010, cujo trecho foi inaugurado em abril de 2018 e conectado ao município do Eusébio. Já o acesso à praia da Abreulândia é realizado a partir da avenida Manoel Mavignier e da Estrada da Cofeco. As linhas de ônibus que dão acesso às duas praias fazem a ligação com terminal de Integração de Messejana e, também, com o Centro da cidade.

As barracas de praia consistem nas principais infraestruturas de lazer encontradas na Praia da Sabiaguaba. Além delas, há o Ecomuseu



Natural do Mangue da Sabiaguaba promovendo e incentivando atividades de ecoturismo e proteção ambiental. Vale mencionar que o trecho dessa área integra o Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba e a APA da Sabiaguaba. O Ecomuseu oferece aos visitantes atividades de caminhadas e passeio de canoas. Com trilha de 1,5 km, o usuário, durante o percurso, tem possibilidade de 12 paradas para contato com o manguezal.

Na barra do rio Cocó, próximo à foz, localiza-se uma concentração das barracas, como ocorre na Barra do Ceará. As barracas simples acomodam visitantes que desejam aproveitar as águas tranquilas do rio Cocó. Pela quantidade diminuta de barracas, a Praia da Sabiaguaba atrai usuários, majoritariamente, que buscam tranquilidade e sossego.

Além do uso de barracas, outros visitantes improvisam proteções contra o sol na faixa de praia ou na margem do rio. Entre as principais atividades realizadas na Praia da Sabiaguaba, temos o banho de sol, a pescaria, os banhos de mar e de rio (Figura 27). Além da praia, as crianças, jovens e adultos utilizam as dunas para a prática de *sandboard*. O esporte atrai praticantes e campeonatos para as areias da Sabiaguaba, como o Circuito Nordestino de *Sandboard* (Figura 28).

Figura 27 – Atividades de lazer na Praia de Sabiaguaba



Fonte: Silva (2018).

Figura 28 – Circuito Nordestino de *Sandboard* nas dunas de Sabiaguaba



Fonte: Esmeraldo (2013).

A Abreulândia/Cofeco, por ser a última praia do litoral fortalezense, torna-se mais distante da malha urbana consolidada, por isso seus principais usuários são os moradores dos bairros mais próximos. Apresenta estrutura semelhante à Praia da Sabiaguaba, onde dominam as barracas (Figura 29). Os usuários buscam nessa praia a tranquilidade para o banho de mar e de sol, a prática de *surf* e pescaria.

Figura 29 – Tranquilidade e sossego da Praia da Abreulândia



Fonte: Silva (2018).

Na década de 1970, a área da praia próxima da foz do rio Pacoti foi ocupada pelo Clube da COFECO (Colônia de Férias da COELCE)<sup>8</sup> e pela Colônia de Férias dos Empregados da TELECEARÁ.<sup>9</sup> A instalação desses equipamentos, de acordo com Silva (2005), contribuiu para atração de casas de veraneio e valorização desse setor da orla cearense. Também nessa década ocorre a incorporação das praias da Abreulândia e do Porto das Dunas, marcadas pela vilegiatura marítima e os imóveis de uso ocasional (segundas residências).

A estrutura do Clube da COFECO conta com casas e apartamentos, quadras poliesportivas, além de piscinas, em estado atual de aparente deterioração. Apesar de criado para atender a demanda de lazer dos trabalhadores da companhia energética do Ceará e da empresa de telecomunicações, o clube é aberto a outros públicos, mediante pagamento de taxa de entrada, sendo permitido o uso da área das piscinas e realização de eventos.

O público que frequenta a Praia da Abreulândia, sobretudo nos finais de semana, também é bem diverso, observando-se famílias, grupos de jovens etc.

Grosso modo, as localizações, os usuários, as ações e as intervenções possibilitaram a produção de um litoral diversificado. Múltiplos grupos se apropriam das várias porções do espaço produzindo espacialidades e temporalidades urbanas que diferem entre si e expressam a cidade como o espaço das diferenças, dos conflitos e da reprodução socioespacial.

---

<sup>8</sup> Antigo nome da Companhia Energética do Ceará (atualmente denominada Enel), responsável pelo abastecimento energético do estado.

<sup>9</sup> TELECEARA (Telecomunicações do Ceará S.A.) foi uma empresa de telecomunicações que atuou de 1998 até 2007.

## AS “ORLAS” DE FORTALEZA: AS NUANCES DO LAZER PRAIANO

No processo de ordenamento do lazer praiano no litoral de Fortaleza, as intervenções urbanísticas, principalmente, possibilitaram a apropriação desses locais à beira-mar. A vivência do ambiente marítimo incorporou esses espaços à cidade urbanizando, simultaneamente, as zonas de praia.

Apesar de as mudanças nas formas da orla fortalezense não terem produzido um espaço homogêneo, em todos os recortes, é possível observar o gosto pelo mar e o marítimo mediado pelas práticas de lazer. A partir da sistematização de unidades de análises, apresentada em capítulo anterior, foram identificadas infraestruturas das “orlas” de Fortaleza. As diferenças vão além dos aspectos urbanístico-estruturais, pois formas socioeconômicas e culturais também marcam essas áreas.

### **Estrutura da análise**

Esta análise fundamentou-se em 256 questionários<sup>10</sup> aplicados na área litorânea e estruturados em três categorias: as características

---

<sup>10</sup> A aplicação dos questionários ocorreu ao longo de toda extensão da Beira-Mar. O local de aplicação foi escolhido em virtude do grande fluxo de usuários em variados horários e dias da semana. Para a validação dos questionários, realizamos aplicação de um pré-teste (13 questionários), que correspondeu a 5% da amostra (256 questionários) calculada para pesquisa. O teste foi realizado com o intuito de avaliar o tempo, a compreensão das questões, a inclusão ou exclusão de variáveis etc. Os trabalhos de campo aconteceram durante todas as semanas do mês de abril de 2018. Foram entrevistados jovens, adultos e idosos, de todas as classes sociais.

individuais, os eventos e circunstâncias e as ações governamentais. As categorias buscam montar um perfil dos usuários, além de identificar as formas de lazer, os principais espaços apropriados, os obstáculos que dificultam a apropriação e a interferência positiva ou negativa de ações realizadas pelo governo.

Para a análise, elencamos categorias que contribuem para entendimento do processo de apropriação. São indicadores de transformações nos usos e nos usuários e relativos aos espaços prioritariamente destinados às atividades de lazer.

Quadro 7 – Relação entre categorias de análise

<b>CENÁRIO (CATEGORIAS DESTACADAS EM MAIÚSCULAS)</b>	
<b>A</b>	O processo de apropriação do litoral pela população fortalezense ocorre principalmente em virtude das práticas de LAZER sendo impulsionado pelas transformações socioespaciais.
<b>B</b>	A prática de lazer na orla pode depender de uma variedade de EVENTOS e CIRCUNSTÂNCIAS, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>● infraestrutura (os equipamentos existentes);</li> <li>● acessibilidade (os meios de acesso a esses lugares);</li> <li>● tempo (disponibilidade de uso em horários distintos);</li> <li>● custos (gastos com a utilização desses espaços);</li> <li>● atividade (o tipo de atividade a ser realizada nesse espaço).</li> </ul>
<b>C</b>	Os tipos de práticas de lazer nesses espaços litorâneos dependerão das CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS dos indivíduos: <ul style="list-style-type: none"> <li>● idade;</li> <li>● renda;</li> <li>● escolaridade.</li> </ul>
<b>D</b>	As práticas de lazer na orla poderão ser estimuladas a partir de AÇÕES GOVERNAMENTAIS, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>● eventos e atividades culturais;</li> <li>● intervenções urbanísticas.</li> </ul>

Fonte: adaptado de Veal (2011), elaboração de Silva (2018).

No Quadro 7, elaborado com base em Veal (2011), partimos de um cenário (A) sobre o processo de apropriação do litoral e apontamos elementos (B, C e D) que poderão influenciar o processo.

A primeira categoria é dos EVENTOS E CIRCUNSTÂNCIAS. Como o próprio nome sugere, são as eventualidades e condições que corroboram para a apropriação do litoral. Essa categoria é pautada a partir da infraestrutura; da acessibilidade; do tempo; dos custos e das atividades.

Em suas variadas formas, por meio de atividades, como encontro com amigos ou familiares, esportes terrestres (futebol, vôlei, basquete, caminhada, ciclismo etc.), esportes aquáticos (natação e *surf*), as atividades convencionais (banho de mar, banho de sol, contemplação da paisagem) e atividades de consumo (uso de barracas de praia), o uso é avaliado em função da presença dos equipamentos dispostos ao longo do litoral. No tópico seguinte, detalharemos a distribuição desses equipamentos na orla.

A malha viária, com avenidas ligando o litoral às áreas centrais e periféricas da cidade, facilita o acesso à praia. Além disso, o sistema de transporte coletivo da cidade dispõe de terminais de integração com linhas para todos os trechos do litoral. O município conta também com outro sistema de integração por meio de um bilhete eletrônico, denominado Bilhete Único, que permite ao usuário utilizar mais de um ônibus pagando apenas uma passagem no período de até duas horas.

Aos domingos e em alguns feriados, os usuários também podem contar com a Tarifa Social, que consiste na redução do valor convencional das passagens. Em 2018, o valor referente a uma passagem inteira era de R\$ 3,40 e de meia passagem para estudantes, R\$ 1,50. Na tarifa social, usuários pagavam, respectivamente, R\$ 2,80 e R\$ 1,20.

Outro modal importante é uma rede de bicicletas compartilhadas com pontos espalhados pela cidade. Esse projeto oferece um sistema de passes para a retirada das bicicletas das estações, com planos anuais, mensais e diários. Além disso, está integrado ao sistema Bilhete Único, que permite o uso gratuito das bicicletas no período de 30 minutos. As bicicletas compartilhadas, além de utilizadas com o fim de mobilidade, são também utilizadas pelos fortalezenses como equipamento de esporte, principalmente em trechos do litoral, como o da avenida Beira-Mar, que conta com ciclofaixa.

Em virtude da modernidade e do incremento de novas práticas de lazer nos espaços à beira-mar, o litoral de Fortaleza é usufruído

em vários turnos. A cada período, alternam-se as atividades predominantes, assim como o perfil dos usuários. Por exemplo, no período da manhã, predominam atividades no mar e na faixa de praia; no fim de tarde e na noite, principalmente, atividades de sociabilização (rodas de músicas, encontro de amigos, atividades religiosas etc.) no calçadão e na faixa de praia. A maioria das atividades realizadas não geram custos, o que atrai as pessoas para momentos de entretenimento, descanso ou de relacionamentos.

A segunda categoria corresponde às CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, que são pautadas pela renda, faixa etária e escolaridade. Esses elementos estão diretamente ligados às formas de uso dos espaços, pois cada perfil de usuário terá suas preferências de atividades, ditadas pela idade e/ou condição financeira. A infraestrutura associada à faixa etária também poderá favorecer ou não a apropriação, assim como a ausência ou o estado de conservação de brinquedos para crianças.

Por fim, a última categoria são as AÇÕES GOVERNAMENTAIS. Os governos municipal e estadual, por meio de políticas públicas, geraram intervenções nos espaços litorâneos que impulsionaram o processo de apropriação pelas práticas de lazer. Ações como *intervenções urbanísticas* e *eventos e atividades culturais*. Esses elementos corroboram para implantação de infraestrutura na orla, além de oferecer novas possibilidades de práticas de lazer, por meio de atividades culturais e eventos comemorativos.

## Os lazeres à beira-mar

A urbanização e o ritmo de vida intenso nas cidades são elementos para compreensão do desejo pelo ócio, pelo lazer. A sociedade incorpora valores e elementos da cultura, das artes e das relações sociais que definirão as formas de apropriação dos espaços por meio do lazer.

Almeida e Gutierrez (2011), com base na teoria habermasiana, explicam que o lazer reflete as três esferas do Mundo da Vida (cultura, sociedade e personalidade), que estão em simbiose e podem ser exemplificadas pela livre vontade do indivíduo em fazer a atividade;

pelo prazer que está buscando; pelo espaço social em que ocorre a atividade; pelas trocas com outros sujeitos; e pela avaliação da atividade como lazer, por parte do agrupamento, de acordo com os costumes do lugar. Será lazer se o indivíduo estiver se relacionando com seus pares (cultura), buscando prazer (personalidade) e se aquela atividade for considerada lazer pelo grupo (sociedade).

Para a realização de atividades de lazer, é necessário um espaço, seja ele a casa ou a rua, o cinema, o espaço público ou privado. Assim como as outras funções urbanas, o lazer ocorre de maneira diferenciada, com o objetivo de atender os desejos de seus usuários. Cada indivíduo se apropria do espaço da maneira como melhor lhe convém ou, no caso dos menos favorecidos, da maneira que lhe é possível (FREITAS, 2004).

Todavia, somam-se às características pessoais outros aspectos que interferem na decisão de realizar uma atividade de lazer. Freitas (2004, p. 126) esclarece que o homem vive em sociedade, de modo que as atividades de lazer desenvolvidas também se processam “[...] em função do que é valorizado pelo grupo sociocultural, pois, além de ser um fator de maior produtividade porque restaura as forças do indivíduo libertando-o do *stress*, o lazer é também elemento de integração do ser humano”.

Relativamente ao lazer à beira-mar, a praia urbana apresenta-se “como um importante lugar de intercâmbio, de diferentes formas de apropriação, do exercício da sociabilidade, entre os cidadãos que para ela se destinam, provenientes de diferentes pontos da cidade e mesmo de fora dela”. (ANDRADE, 2015, p. 51).

A praia se constitui como um espaço para promoção e organização da vida na cidade. Assim, a maneira como se estrutura terá impacto direto na sua apropriação. A presença de infraestruturas e de atividades de cunho cultural e comemorativas tornam o lugar mais atrativo. Cada indivíduo avalia sua atratividade em razão do que lhe é oferecido para a sua satisfação e para a realização de suas necessidades momentâneas, pesando os custos e recompensas pelo deslocamento (SILVA, 2009). Para compreender a dinâmica das composições de lazer no litoral fortalezense, apontaremos as formas de apropriação do litoral, o perfil dos usuários e as relações existentes.



## As características do lazer praiano

Para a caracterização da apropriação do litoral fortalezense, iniciamos com a identificação dos espaços frequentados pela população. Durante a aplicação dos questionários, os usuários responderam ao seguinte questionamento: *Quais desses espaços litorâneos você costuma frequentar?*

Para sistematizar e otimizar a análise, foram listados para os entrevistados os seguintes espaços: Vila do mar; Praia de Iracema; Mucuripe; Titanzinho; Caça e Pesca; Praia do Futuro; Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco. Como explanado nos capítulos anteriores, esses trechos se destacam no litoral, em virtude da presença de infraestrutura (equipamentos de lazer), acessibilidade, ações e políticas públicas realizadas e da popularidade perante a população.

Com os resultados obtidos, observamos que a Beira-Mar (60%) se destaca como área mais frequentada pelos entrevistados. O “cartão-postal de Fortaleza” recebeu muitos investimentos em infraestrutura e serviços, tornando-se atrativo para o lazer da população local e para a promoção do turismo. A Beira-Mar se configura como um dos pontos de maior diversidade de formas de apropriação. O segundo espaço litorâneo ressaltado pelos entrevistados foi a Praia do Futuro (29%), principalmente para a prática do banho de mar, banho de sol, esportes e pela diversidade dos serviços e equipamentos, com destaque para as barracas.

Outro ponto levantado durante os trabalhos de campo diz respeito às atividades de lazer realizadas na orla. Durante a aplicação dos questionários, indagamos: *Quais práticas de lazer você realiza nesses espaços?*

A principal atividade mencionada pelos entrevistados foi o banho de mar (19%). Atividade pioneira no que tange ao lazer à beira-mar, essa prática se mantém como forte atrativo para a apropriação da ambiência marítima não só em Fortaleza, mas também nas demais cidades litorâneas. Um lazer simples, sem restrições, sem custos, e uma alternativa para amenizar o calor, o banho de mar atrai os fortalezenses às praias.

Essas atividades ampliaram o contato dos usuários com o litoral, favorecendo a realização de outras práticas de lazer. A caminhada na praia (16,4%), o encontro com familiares e amigos (14,7%) e a caminhada no calçadão (12,7%) aparecem logo atrás do banho de mar, marcando a utilização da orla para sociabilização. No processo de apropriação, a relação entre o espaço e os indivíduos é mútua, pois estes moldam os lugares segundo seus desejos e a conjuntura social em que estão inseridos, tornando-os acolhedores (NARCISO, 2008).

O litoral tornou-se acolhedor aos fortalezenses e foi sendo moldado para atender sua demanda de lazer, o que acarretou a diversidade de atividades mencionadas pelos entrevistados. Araújo (2013, p. 7) corrobora tal pensamento ao afirmar que “as praias sobressaem, ainda, por ser espaço privilegiado para vivência do lazer e da sociabilidade em múltiplas formas e expressões”.

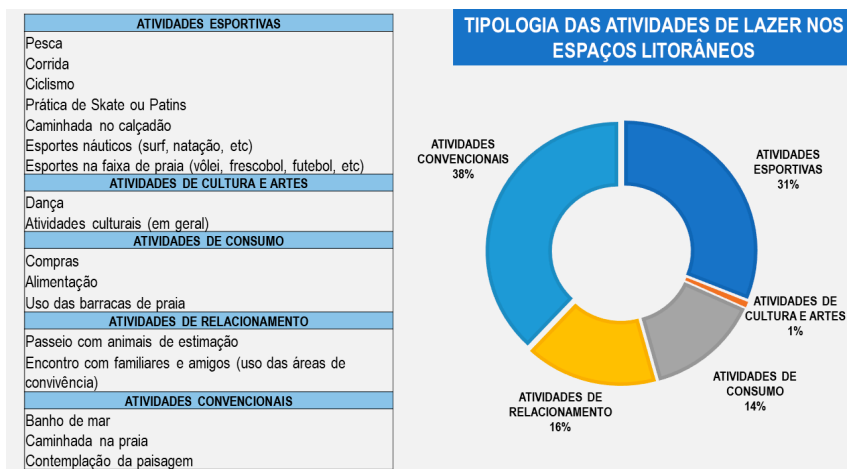
Como já demonstrado, o lazer praiano transformou-se ao longo de décadas, e as práticas marítimas modernas (banho de mar, caminhada na praia e contemplação da paisagem) foram ganhando outras atividades. No trabalho de campo, observamos a pluralidade dos espaços litorâneos. A globalização e a valorização do litoral, fruto de investimentos em infraestruturas e serviços, estimulados pelas atividades turísticas, proporcionaram a expansão do leque de atividades de lazer.

Na Figura 30, temos uma tipologia das atividades de lazer nos espaços litorâneo com base no agrupamento de dados obtidos nas pesquisas de campo.

As *atividades convencionais* são entendidas como as práticas pioneiras de lazer no litoral e configuram a gênese do processo de apropriação. Elas permanecem em posição de destaque perante o gosto dos indivíduos por sua praticidade e papel inclusivo.

Os amplos espaços litorâneos de Fortaleza propiciam uma variedade de *atividades esportivas* de maneira gratuita e com as vantagens da brisa marítima como frescor do calor e do esforço realizado. Mascarenhas (1999) explica que os espaços públicos de lazer esportivos promovem a realização de modalidades esportivas cujo acesso ocorra de forma livre.

Figura 30 – Tipologia das atividades de lazer nos espaços litorâneos



Fonte: Pesquisa direta, elaboração de Silva (2018).

As intervenções urbanísticas realizadas na orla fortalezense, como tratamos no capítulo 2, garantiram a implantação de equipamentos esportivos como quadras (de basquete, de vôlei e de futebol), academias ao ar livre etc. na Beira-Mar e pontos da orla como na porção oeste no Vila do Mar. Além de estruturas físicas nos calçadões e faixa de praia, o mar permite a realização de esportes náuticos, como o *surf* na Praia do Titanzinho e na Sabiaguaba, o *kitesurf* na Praia do Futuro e na Praia da Barra (Vila do Mar).

Associadas às práticas convencionais e esportivas, as *Atividades de Relacionamento* se sobressaem na beira da praia. Durante o trabalho de campo, observamos que os espaços litorâneos são espaços das relações: ponto de encontro de crianças, jovens, adultos e idosos; local de paquera; de descanso após um dia de trabalho, ou mesmo um passeio de fim de tarde, seja qual for a motivação. Alguns trechos são mais utilizados como espaços de convivência em virtude da oferta de infraestrutura, como é caso da Beira-Mar, que permite que seus usuários se relacionem em horários distintos.

O último grupo que obteve destaque perante os entrevistados foram as *Atividades de Consumo*. Entre as práticas de lazer que

englobam esse grupo, temos o uso de barracas de praia, que representam um hábito marcante do fortalezense no que diz respeito ao estar na praia. O uso desses estabelecimentos é recorrente nas praias de Fortaleza e do litoral cearense.

Para Santos (2004), baseado em Patmore (1983), o lazer pode ser segmentado em quatro grandes setores: o turismo; as atividades esportivas; as artes e a recreação; e a sociabilização. A união desses setores caracteriza as formas de lazer e consumo. Nos espaços à beira-mar fortalezense, encontramos os quatro setores que atuam como elementos de atratividade.

A estrutura oferecida nesses ambientes (locais à sombra; venda de comidas e bebidas; banheiros etc.) atrai os usuários. Além das barracas, outros estabelecimentos comerciais, feirinhas, além de comerciantes informais, são encontrados no litoral. Durante a aplicação dos questionários, alguns entrevistados relataram que sua ida à beira-mar para lazer possibilita o acesso a uma alimentação diferente do seu cotidiano. Além das atividades de lazer realizadas no mar, na faixa de praia e nos calçadões, a estrutura do entorno também age como atrativo.

Para compreensão do uso dos espaços à beira-mar, precisamos identificar e entender quais são os usuários, as atividades realizadas, a frequência de uso desses ambientes. Pensando nisso, questionamos os entrevistados a respeito da frequência com que utilizam os espaços litorâneos para o lazer.

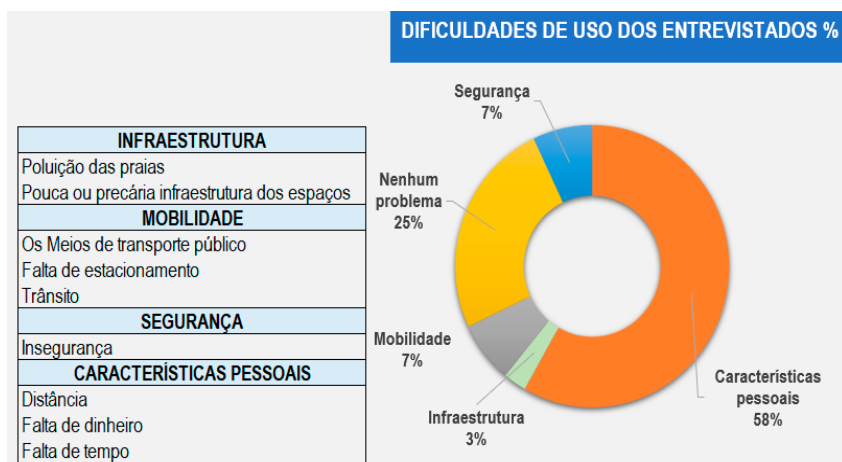
Da amostra investigada, obtivemos o resultado de que 54% dos entrevistados frequentam *rotineiramente* esses espaços para prática de lazer, enquanto 46%, apenas *esporadicamente*. Do grupo que tem como rotina o uso da orla para lazer, 21% frequenta *toda semana*, 20% apenas *nos fins de semana*, e 13% *diariamente*. Com objetivo de compreender os motivos que dificultam o uso regular desses espaços, indagamos aos entrevistados sobre quais seriam os problemas enfrentados.

Com base nesses resultados, constatamos que as principais dificuldades enfrentadas são a falta de tempo e a distância. O frenético ritmo de vida nos grandes centros urbanos contemporâneos impõe-se e interfere no lazer de seus habitantes. A necessidade de que tarefas sejam realizadas com rapidez, com mais horas de dedicação ao trabalho

ou aos estudos, tudo isso acaba por dificultar e reduzir o tempo para as atividades de lazer. Alguns dos usuários por nós entrevistados relataram lidar com a falta de tempo, alegando esses motivos. Em relação à distância, destacaram-se aspectos como o tempo gasto no trajeto, mas também a variedade de meios de transporte disponíveis para alguns usuários se deslocarem até os espaços litorâneos.

As características de cada indivíduo interferem diretamente na frequência de uso. A falta de tempo, a longa distância em relação à moradia e questões financeiras afetam a regularidade no uso, por mais que exista o desejo de usufruir desses espaços, conforme relataram alguns entrevistados (ver Figura 31).

Figura 31 – Dificuldades na frequência de uso dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta, elaboração de Silva (2018).

Entre os aspectos relacionados ao processo de apropriação do espaço, os meios de transporte podem facilitar ou dificultar a mobilidade. Nos trabalhos de campo, questionamos os entrevistados sobre quais meios costumam utilizar para chegar aos espaços da orla.

Os principais meios de transporte mencionados foram o carro próprio (38%) e os transportes públicos – ônibus (35%). Na maioria dos casos, os entrevistados informaram mais de uma opção, pois, para alguns, o deslocamento rumo aos espaços litorâneos próximos de suas

residências é feito a pé ou de ônibus, já para locais mais distantes, a preferência é pelo uso do transporte próprio.

O transporte público coletivo realiza o acesso aos espaços da orla por meio de várias linhas, que ligam esses espaços aos terminais de integração, possibilitando o deslocamento para todos os pontos da cidade. Para alguns entrevistados, a opção do transporte público ocorre em virtude da baixa condição financeira, da ausência de posse de carro próprio, mas, para outros, a opção ainda decorre da dificuldade de encontrar pontos para estacionamento de veículos particulares.

Os entrevistados que residem em bairros litorâneos realizam o deslocamento a pé. Outros que residem em municípios da RMF relataram o uso do metrô para saírem dos seus municípios, enquanto, na capital, utilizam as linhas de ônibus para chegarem à orla.

O sistema de bicicletas visa a melhorar a mobilidade, mas também à função esportiva. Alguns usuários informaram que realizam ciclismo e têm como ponto de chegada e descanso da atividade a orla, na qual aproveitam para desempenhar outras atividades de lazer.

Outro ponto analisado foram os custos que cada usuário entrevistado dispense nos momentos de lazer. Perguntamos, durante as pesquisas de campo, aproximadamente quanto os entrevistados costumam gastar com lazer cada vez que vão à praia. Para sistematizar a análise, traçamos faixas de valores aproximadas, de acordo com o salário mínimo vigente (R\$ 954,00). A faixa máxima utilizada corresponde a 30% do salário mínimo. Os valores estão representados na Tabela 1:

Tabela 1 – Faixa de valores para gastos utilizada nos questionários

PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO	FAIXA DE VALORES
Até 2%	Até R\$ 20,00
2% até 10%	R\$ 21,00 até R\$ 95,00
11% até 20%	R\$ 106,00 até 190,00
21% até 30%	R\$ 201,00 até 290,00

Fonte: elaboração de Silva (2018).

A partir da análise dos dados, obtivemos um “empate técnico” entre as faixas de valores *Até R\$ 20,00* (41%) e *R\$ 21,00 até R\$ 105,00* (40%). Com esses resultados, notamos que a maioria das pessoas não costuma ter grandes gastos, o que favorece a frequência nesses espaços. Segundo as informações passadas pelos entrevistados, os principais gastos realizados são com o consumo de alimentos e bebidas. Além disso, percebemos que o lazer à beira-mar pode ser praticado sem a necessidade de gastos dispendiosos, o que garante a apropriação de usuários com níveis diversos.

Até então, observamos algumas das características da apropriação do litoral, os espaços mais frequentados, as atividades realizadas, a regularidade do uso, as dificuldades enfrentadas e os meios de transportes acessados. Todas as características apresentadas demonstraram as várias formas de apropriação, em função da presença das infraestruturas, da acessibilidade, do tempo livre, dos custos e das atividades demandadas. Além desses fatores, as características de cada usuário definiram os caminhos da apropriação. No próximo tópico, analisaremos os perfis de usuários identificados durante os trabalhos de campo.

A relação de aproximação com ambiência marítima já faz parte da cultura do fortalezense, mas a influência de fatores externos (ofertas de atividade de lazer) e internos (características de cada indivíduo) demonstra seu nível de integração ao cotidiano da população.

## **Quem vai à praia?**

Entre os fatores atrelados à apropriação, as particularidades dos indivíduos são significativas na dinâmica desse processo. A difusão de conteúdos e práticas de lazer pela população apenas nos apresenta uma visão geral da apropriação (MARCELLINO, 2011). Para aprofundar a compreensão do processo, é necessário considerar as características e o contexto social em que os indivíduos estão inseridos. Para ampliar o entendimento da apropriação da orla fortalezense pelas práticas de lazer, identificamos os perfis dos usuários desses espaços, analisando suas características.

A capital cearense ocupa o posto de quinta cidade mais populosa do país, segundo os dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística. O crescimento populacional de Fortaleza se intensificou a partir da década de 1950. Segundo Souza (2006), nesse período, a cidade apresentou um crescimento de 49,9% em relação às décadas anteriores, e, nos decênios seguintes, 1950/60, 1960/70 e 1970/80, os índices de crescimento foram, respectivamente, 90,5%, 66,6% e 52,5%. Entre os anos de 1970 e 2000, Fortaleza passou de 800 mil habitantes a 2,1 milhões de habitantes. Na segunda década do século XXI, em 2017, Fortaleza possuía uma população estimada de 2.627.482 habitantes. Ao longo desses anos, a capital vem-se destacando não somente pelo seu contingente populacional, mas também por sua diversidade econômica, social e cultural.

Com base na pluralidade cultural e econômica da capital alencarina e no papel desempenhado por elementos como faixa etária, renda e escolaridade no processo de apropriação, buscamos identificar o perfil dos usuários do litoral. Na estrutura dos questionários, reservamos uma seção para obter informações socioeconômicas dos entrevistados. Os dados coletados foram relativos a sexo, faixa etária, local de residência, agregado familiar, renda familiar mensal e escolaridade. A coleta das informações foi necessária para avaliar a apropriação dos espaços litorâneos por vários perfis de usuários, atestando se realmente essa “orla” é de todos.

Os primeiros dados analisados relacionavam-se à distribuição dos entrevistados por sexo. Ao analisarmos esse critério por bairros em Fortaleza, percebemos que a relação entre a população de homens e mulheres nos bairros é balanceada. Esse balanceamento também foi expresso nos resultados obtidos na pesquisa, que demonstraram um equilíbrio em relação ao número de *Mulheres* (55%) e *Homens* (45%). Durante as observações, ao longo dos pontos percorridos, notamos uma constância no número de homens e mulheres praticando atividades esportivas, de consumo e relacionamento.

Em relação à faixa etária, percebemos uma variedade nos resultados obtidos nos questionários e durante as observações. Para facilitar a coleta de dados e garantir que a amostra (256 questionários) fosse alcançada, aplicamos questionários somente com usuários a partir de 18 anos. A maioria dos entrevistados foram jovens com idades de 18 a 24 anos (34%).

A simplicidade do lazer praiano, como um encontro casual com amigos, a prática de um esporte, ou apenas a contemplação da



paisagem, é suficiente para garantir o entretenimento e dar a sensação de prazer nas atividades realizadas. Essa praticidade é um dos principais atrativos para os jovens. Além desses elementos, as ações culturais promovidas por parcerias público-privadas e pelos governos municipais e estaduais atuam como estímulos para a frequência dessa faixa etária nos ambientes litorâneos.

Contudo, outras faixas etárias também participam do processo de apropriação do litoral, observado na Praia do Futuro, no Vila do Mar e na Praia da Sabiaguaba, pois notamos a presença significativa de crianças e idosos. Em trechos da Beira-Mar (na Praça dos Estressados e arredores), era grande a presença de idosos, que aproveitavam o fim de tarde, apreciando a paisagem ou realizando atividades físicas como a caminhada.

De onde são os usuários que se apropriam dos espaços litorâneos para o lazer? São apenas os habitantes dos bairros litorâneos? Esses questionamentos nortearam a pesquisa até aqui.

A análise dos dados mostra que os usuários entrevistados residem em quase todos os bairros da capital. Além disso, pessoas residentes em municípios da RMF também utilizam esses espaços para o lazer. Como critério de sistematização, agrupamos os entrevistados residentes com base na divisão das Secretarias Executivas Regionais de Fortaleza (SER).

Os entrevistados residentes na SER II representam a maioria com 33,6%. Nessa regional, está localizada a Beira-Mar, que corresponde ao trecho da orla mais frequentado e com a maior variedade de estruturas voltadas para o lazer. As demais regionais juntas representam 58,35% do total de entrevistados. O restante é de outros municípios. Outra característica analisada foi o nível de escolaridade dos entrevistados: 38% declararam possuir o Ensino Médio completo; 25% o Ensino Superior completo; e 19% o Superior incompleto.

No levantamento da composição familiar dos entrevistados, constatamos que a quantidade de moradores em uma residência está diretamente ligada às condições socioeconômicas das famílias, que, por sua vez, interferem na realização das atividades de lazer. A maioria das residências dos entrevistados possuem de 3 (25,4%) a 4 (23,4%) moradores.

Em conjunto com a identificação da composição familiar dos entrevistados, também investigamos os níveis de renda. Metade dos usuários

possuem uma renda familiar mensal de *1 a 3 salários mínimos (50%)*; 19% de *3 a 5 salários mínimos*; e 13% de *5 a 10 salários mínimos*. Ao coletarmos informações sobre a renda mensal familiar dos entrevistados, percebemos que pessoas de diferentes níveis de renda utilizam os mesmos espaços para prática de lazer. Esse fato reforça o entendimento de que os espaços litorâneos são apropriados por diferentes perfis de usuários.

Em todos os tipos de composição familiar, a faixa de renda de 1 a 3 salários mínimos é a mais representativa. Com base nos escritos do sociólogo francês Jofre Dumazedier, Silva (2009) explica que as definições de classe de renda vão além da distinção entre valores de salários, pois as diferenças também são qualitativas. Para alguns, a condição financeira será um fator de peso para utilização de um espaço e a realização de atividades. A dinâmica dos lazeres nos espaços litorâneos fortalezenses engloba perfis diversos, que se moldam de acordo com as suas características. A diversidade de perfis demonstra a flexibilidade do lazer praiano e o seu papel integrador no processo de apropriação.

## **As nuances da apropriação**

Após a identificação dos perfis dos usuários, reunimos informações que distinguem as formas de uso do litoral fortalezense. A partir do cruzamento de dados, podemos detalhar as nuances da apropriação dos espaços à beira-mar.

Em contato com os usuários, identificamos os principais trechos do litoral mais utilizados para prática de lazer. Percebemos que os espaços litorâneos são frequentados por pessoas de quase todos os bairros de Fortaleza e de alguns municípios da RMF. Esses indivíduos possuem interesses e motivações específicas, que os levam a usufruir de determinados trechos da orla.

A Beira-Mar e a Praia do Futuro são os principais trechos apropriados, pois são as porções mais consolidadas no que diz respeito à prática de lazer. Com a construção da imagem turística de Fortaleza, esses espaços receberam investimentos em infraestruturas que promovem sua atratividade. Os demais trechos da orla, apesar de não apresentarem as mesmas infraestruturas, também são apropriados em virtude da prática de lazer.

Além dos moradores das proximidades do litoral, também de outras regionais chegam frequentadores. Dos entrevistados que habitavam a SER Centro, 9% frequentam a Praia de Sabiaguaba (localizada na SER VI), e 5% o Vila do Mar (localizado na SER I). Do grupo de usuários residentes na SER V, 8% frequentam a Praia da Sabiaguaba; 6% o Vila do Mar, e 4% a Praia do Caça e Pesca. Esses grupos residem em bairros fora das regionais das praias que costumam frequentar. Nesses casos, a atratividade dos espaços não figura exclusivamente na quantidade de equipamentos ofertados. Está diretamente relacionada às preferências pessoais dos indivíduos.

Outro ponto relevante é que todos os principais espaços litorâneos são frequentados pelo grupo de entrevistados residentes na SER III, localizada na porção oeste de Fortaleza. Do total da amostra, essa regional foi uma das mais representativas no que diz respeito à quantidade de usuários entrevistados, apesar de ser a terceira menor (em termos de área). Do total da amostra, foram entrevistados moradores de 13 dos 16 bairros que compõem a SER III.

As formas de acesso ao litoral são diversificadas, com usuários que se deslocam a pé e outros em variados tipos de transporte. Segundo as informações coletadas com os entrevistados, a maioria utiliza carro próprio (38%) e ônibus (35%).

Percebemos que a maioria dos usuários residentes nas SER I, III e V tem como principal meio de acesso aos espaços litorâneos a utilização de ônibus. Os bairros que compõem as SER I e V caracterizam-se por apresentarem uma baixa condição social, com parte da sua população em situação de vulnerabilidade social. Para muitos, os transportes coletivos são o único meio de deslocamento disponível, facilitado pelo sistema de integração com o Bilhete Único, pela carteira estudantil e pela tarifa social aos domingos e feriados, que reduzem o valor regular das passagens. Na SER II, é significativo o número de usuários que fazem o deslocamento a pé, pelo fato de essas pessoas residirem nas proximidades da Beira-Mar. Nas demais regionais, observamos um equilíbrio entre os usuários que utilizam carro próprio e ônibus.

No processo de apropriação do litoral, é fundamental a forma como se dá a aproximação entre os indivíduos e o ambiente, pois

cada pessoa possui suas preferências e interesses e sente prazer com determinadas atividades. Essas formas de apropriação podem ser influenciadas pela faixa etária do usuário. Os idosos têm preferência por atividades convencionais, como a caminhada na praia, no calçadão, e o banho de mar. Para esse grupo etário, as limitações físicas decorrentes da passagem dos anos e a busca por tranquilidade e sossego tornam atrativas tais atividades. Entre os jovens, observamos o aumento na variedade de atividades, mas, como para os idosos, as atividades convencionais estão presentes, pois fazem parte da imagem atribuída à ambiência marítima. Para esses usuários, as atividades de relacionamento também são representativas. O encontro com amigos, com a família e os encontros amorosos ocorrem na praia. *A Praia dos Crush* é um exemplo do papel das atividades de relacionamento para apropriação da orla. Esse trecho da Praia de Iracema passou a ser área de convivência do público jovem, que mudou a dinâmica do local, incorporado com um novo nome.

Os usuários adultos (de 31 a 60 anos), além das atividades convencionais, têm as atividades esportivas como preferência. O culto à forma física e a busca pelo bem-estar e saúde estimulam esses usuários à realização de atividades esportivas. Os espaços à beira-mar tornam-se atrativos, por proporcionarem práticas de várias atividades, sejam terrestres ou náuticas.

Além das preferências, características de cada faixa etária, o nível de escolaridade tem função importante na escolha de qual atividade realizar. Na análise do perfil dos entrevistados, identificamos que a maioria possui somente o Ensino Médio completo. Ao cruzar os níveis de escolaridade e as atividades realizadas, temos que os grupos com maior grau de instrução praticam atividades diferenciadas, enquanto aqueles de nível de instrução mais baixo realizam apenas as atividades convencionais. Os usuários que possuem Ensino Superior completo praticam todos os tipos de atividades: as convencionais, as esportivas, as de relacionamento, as de consumo e as de cultura e artes.

Uma das principais características dos lazeres à beira-mar é a possibilidade de realizar atividades prazerosas e de entretenimento e sem custos, como o banho de mar e a caminhada na areia ou calçadão. Com

o desenvolvimento das infraestruturas dos espaços litorâneos, atividades de consumo foram incorporadas, acarretando a geração de custos.

As atividades de consumo, de acordo com os dados coletados, são as que geram maiores custos. No grupo de frequentadores diários, os gastos não passam de R\$ 20,00. Segundo relato dos entrevistados, a maioria dos gastos se dá com o consumo de comidas e bebidas. Outro ponto representativo diz respeito aos gastos realizados pelos frequentadores dos fins de semana. A maioria dos representantes desse grupo gasta de *R\$ 21,00 até R\$105,00* (45%). Parte desses gastos ocorre em virtude do uso de barracas de praia, que representam umas das principais atividades de lazer à beira-mar na orla fortalezense.

Com os dados obtidos na pesquisa de campo, podemos identificar os perfis dos usuários da orla e compreender a dinâmica do processo de apropriação. A orla fortalezense caracteriza-se assim como um ambiente plural desejado por todos. Apesar das desigualdades e dos problemas encontrados ao longo dos 34 km de orla, vimos que cada trecho é uma orla específica com suas características, mas com um ponto em comum, o lazer.

Além das particularidades de cada trecho, as características individuais atuam como direcionadores do processo de apropriação, que se molda a partir do perfil de cada indivíduo e de cada forma diferenciada de uso.

## **Os eventos e atividades culturais no litoral**

As formas de uso e apropriação dos espaços decorrem principalmente da atratividade do lugar. As cidades oferecem inúmeros espaços para o lazer, e, no caso de cidades litorâneas como Fortaleza, a praia se constitui em um ambiente com potencial diversificado. A complexidade da praia urbana se dá pela versatilidade que a urbanização trouxe para esse espaço. As praias fortalezenses são vistas como espaços de encontros, de consumo e de eventos.

Os eventos possibilitam um novo leque de possibilidades de lazer, pois os indivíduos atraídos passam a usufruir do espaço, o que favorece o processo de apropriação. Segundo Silva e Lay (2012, p. 2),

“dependendo da temática do evento, de quem são seus organizadores e de onde ele acontece, pode ter dimensão local, regional, nacional e até internacional”. Assim como as ruas e as praças, as praias também podem se tornar o espaço das festas e comemorações das cidades.

Com os eventos, as praias ganharam novos usuários que inserem outras características, transformando o lugar. Os novos usuários relacionam-se com os antigos, promovendo a apropriação do espaço de diferentes formas (ROSA, 2002). A valorização da identidade local, entendida como manifestação cultural por parte da sociedade, exprime-se na apropriação do espaço público. Os eventos tomam o espaço no contexto urbano e geram lugares de manifestação de cultura, preservação de memória e construção de identidade (EDELWEISS; GARZON, 2017).

Durante todo o ano, a orla de Fortaleza é palco de eventos que mudam a dinâmica e funcionam como atrativo para a apropriação dos espaços litorâneos. Na Tabela 2, elencamos os principais eventos que ocorrem anualmente nos espaços litorâneos de Fortaleza. Esses eventos fazem parte do calendário cultural da cidade e marcam o cotidiano dos fortalezenses.

Tabela 2 – Principais eventos anuais na orla de Fortaleza-CE

PERÍODO (MÊS)	EVENTO	LOCAL
Janeiro	Pré-Carnaval	Aterrinho da Praia de Iracema
Fevereiro	Carnaval	Praia de Iracema (Aterro e D. Mocinha)
Abril	Aniversário se Fortaleza	Aterro da Praia de Iracema
Junho	Parada pela Diversidade Sexual do Ceará	avenida Beira-Mar
	São João de Fortaleza	Aterro da Praia de Iracema
Agosto	Iemanjá	Praia do Futuro
Dezembro	Réveillon de Fortaleza	Aterro da Praia de Iracema

Fonte: PMF, elaboração de Silva (2018).

O pré-carnaval inicia o ciclo de eventos na cidade, com vários blocos e atrações musicais, atuando como aquecimento para o carnaval. O pré-carnaval ocorre em vários pontos da cidade, mas iremos destacar as atividades no litoral. O ponto de concentração de alguns blocos ocorre no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e segue um percurso que finaliza no Aterrinho da Praia de Iracema. No Centro Dragão do Mar, além da saída dos blocos, ocorrem *shows* e atividades culturais promovidos pelo governo do estado como parte da programação de férias.

Na década de 1980, o bloco Periquito da Madame iniciou os festejos do pré-carnaval. Em entrevista cedida ao jornal *O Povo* (O POVO, 2018), o senhor Jânio Soares, fundador do bloco, relata que, na década anterior, havia um sistema de repressão que impedia aglomerações. Com a repressão aos blocos que desfilavam nas ruas Senador Pompeu e Dom Manuel, as pessoas começaram a procurar outros lugares, outras cidades do Ceará e até de outros estados, para passar o carnaval. Com o intuito de não deixar o Bloco Periquito da Madame morrer, o senhor Jânio, consultou as pessoas para saber qual seria o melhor momento para o bloco sair, já que as pessoas viajariam.

Assim, o bloco começou a realizar apresentações nos dias que antecediam o carnaval, no Clube do Diários (que, nesse período, localizava-se na orla de Fortaleza). Com a popularização do bloco, o público aumentou consideravelmente, a ponto de o espaço não comportar a multidão. O senhor Jânio Soares relata que “[...] era tanta gente que ficava um pessoal do lado de fora e o bloco tinha que sair pelas ruas” (O POVO, 2018). O bloco acabou em 2013, mas seu papel pioneiro proporcionou a difusão do pré-carnaval na cidade, em especial na área da Beira-Mar, fortalecendo a atratividade desse espaço para momentos de lazer e diversão.

Nas últimas semanas do mês de janeiro e no mês de fevereiro, blocos de pré-carnaval se mobilizam em vários bairros da cidade. Na Beira-Mar, ocorrem apresentações no Aterrinho da Praia de Iracema e no Largo Luís Assunção, ao lado do Centro Cultural Belchior.

No mês de fevereiro, o carnaval, um dos eventos mais populares do Brasil, ganha destaque no calendário de eventos das cidades, pois é visto por muitos como sinônimo de festa e alegria. Em Fortaleza, os principais pontos de apresentação são na avenida Domingos Olímpio e na Praia de

Iracema. A organização do evento fica a cargo da prefeitura. Nos quatro dias de festividade, na praia, ocorrem as apresentações de blocos, de artistas locais e do cenário nacional. A realização de eventos nos espaços livres e públicos das cidades promove a sua imagem turística. A nova dinâmica inserida no espaço passa a atrair frequentadores que, até então, não se sentiam estimulados a usufruir desse ambiente (SILVA, 2009).

O pré-carnaval e o carnaval são responsáveis por atrair milhares de pessoas de idades e perfis sociais distintos para a Praia de Iracema e entorno, fortalecendo a importância desse espaço para a cidade, que, além de cartão-postal de Fortaleza, consolida-se como espaço multifuncional. Edelweiss e Garzon (2017, p. 1) explicam que “os espaços multifuncionais da cidade devem ser entendidos na contemporaneidade através de sua multiplicidade funcional e, por consequência, de sua multiplicidade de significados sociais”. Os eventos proporcionam a interação de diferentes tipos de usuários que, em virtude do entretenimento, desenvolvem uma relação, uma aproximação com ambiente. As relações sociais desenvolvidas são fundamentais para o processo de apropriação.

O aterro da praia de Iracema é o principal “palco” dos eventos gratuitos e de grande público de Fortaleza. Durante todo o ano, *shows* e festas são realizados nesse trecho do litoral. No aniversário da cidade, no mês de abril, *shows* gratuitos de artistas locais e nacionais, além de atividades culturais são realizados no aterro. Porém, os festejos não ocorrem somente no aterro, pois outros espaços públicos da cidade oferecem atividades em comemoração à data.

Tradição das cidades nordestinas, o São João de Fortaleza, assim como o carnaval, configura-se como um importante evento cultural. Durante quatro dias de festas, o evento ocorre no Aterro da Praia de Iracema com apresentações gratuitas de artistas regionais e nacionais. O evento tem como principal objetivo promover a cultura nordestina além de garantir um entendimento acessível a todos. Além dos *shows*, toda uma estrutura é montada, e esse trecho do litoral transforma-se em um verdadeiro arraial, com comidas típicas e apresentação de quadrilhas juninas. O conteúdo regional do evento, além de atrair o público, contribui para a construção de significados. A orla se torna sinônimo de festa, de alegria, lugar de entendimento, que vai além do banho de mar e sol.



Dando continuidade ao calendário de eventos de junho, ocorre a Parada pela Diversidade Sexual do Ceará. O evento consiste em um percurso realizado ao longo da avenida Beira-Mar, com muita música, trios elétricos e atrações locais e nacionais participando do desfile. O evento acontece desde 1999 e atrai milhares de pessoas, sendo umas das maiores paradas do país. A parada ocorre no último domingo de junho e é organizada por uma parceria entre organizações LGBT, Ministério da Saúde, Prefeitura de Fortaleza e Governo do Estado. O evento promove a diversidade e integração na orla fortalezense ampliando a apropriação do espaço a partir da promoção da sua atratividade, em virtude dos vários públicos, que vislumbram esse ambiente como local de lazer.

Festejos religiosos também compõem a apropriação do litoral fortalezense, como a festa em homenagem a Iemanjá no mês de agosto na Praia do Futuro e na Praia de Iracema. O evento é realizado pela União Espírita Cearense de Umbanda (Uecum) com apoio da Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor). No ano de 2017, a festividade tornou-se Patrimônio Imaterial da capital cearense. Durante o evento, que ocorre durante dois dias, são realizadas várias oferendas e apresentações de grupos de afoxé. Apesar do preconceito de parte da população, o evento é frequentado por pessoas de diferentes religiões, além de simpatizantes da umbanda e da cultura africana.

O réveillon é o principal evento que ocorre em Fortaleza, reunindo, nas areias do Aterro da Praia de Iracema, multidões oriundas de vários lugares do país e do mundo, além da população local. A festa é um dos principais atrativos turísticos, sendo considerado um dos principais réveillons do país. No réveillon de 2017, o aterro recebeu aproximadamente 1,3 milhões de pessoas. O *show* pirotécnico e as grandes atrações musicais são os atrativos da festa. Além disso, está no imaginário das pessoas que iniciar o ano próximo do mar é garantia de bom começo. O tradicional “pulo das sete ondas” configura um ritual de passagem, simbolizando o abandono de tudo de ruim que tenha ocorrido no ano que termina.

Apesar de todas as estruturas montadas para atender esses eventos, em vários setores de logística, mobilidade e segurança, a população ainda passa por problemas que dificultam a participação nos festejos, como a falta de segurança, de acordo com relatos dos entrevistados. A prefeitura

elabora para cada evento um esquema de policiamento, porém, para parte das pessoas, essas ações não são suficientes para inibir atos criminosos.

Além das questões de segurança, o que afasta algumas pessoas dos eventos são características individuais como desinteresse pelas atrações e pela temática do evento, aversão a multidões, falta de companhia, entre outros. O perfil dos usuários é bastante variado, pois pessoas de estratos sociais diferentes têm acesso aos eventos. Apesar de a predominância ser de jovens na maioria dos eventos, alguns como o réveillon recebem pessoas de várias idades, grupos de amigos e famílias completas com crianças.

Como visto até aqui, as práticas de lazer na orla são estimuladas a partir de ações governamentais, por meio das infraestruturas, eventos e atividades culturais. As atividades e eventos possuem relevância dada pelo seu alcance, conseguindo atrair muitas pessoas, pois são acessíveis a todos, gratuitas e possibilitam novas formas de usos dos espaços litorâneos.

Além dos eventos tradicionais comentados anteriormente, a Prefeitura de Fortaleza, em parcerias com o Estado e com entidades privadas, promove atividades esportivas, culturais e religiosas que já fazem parte do cotidiano da orla de Fortaleza (Figura 32). Na Tabela 3, elencamos as principais atividades.

Tabela 3 – Principais atividades esportivas, culturais e religiosas na orla de Fortaleza-CE

ATIVIDADES	TIPO DE ATIVIDADES	LOCAL
Ceará 40 Graus	atividades esportivas e culturais	Calçadão da avenida Beira-Mar
Encanta Ceará	atividades culturais	Aterro da Praia de Iracema
Evangelizar é preciso	atividades religiosas	Aterro da Praia de Iracema
Maloca Dragão	atividades culturais	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Projeto Pôr do Sol	atividades culturais	Mercado dos Peixes e Espigões da Beira-Mar
Quarta Iracema	atividades esportivas e culturais	Estoril e Aterrinho da Praia de Iracema
Somos Iracema	atividades esportivas e culturais	Praia de Iracema

Fonte: PMF, elaboração de Silva (2018).

Figura 32 – Cartazes de divulgação das atividades culturais, esportivas e religiosas na orla fortalezense



Fonte: Fortaleza (2017), O Povo (2017) e Diálogos Políticos (2017).

Para Getz (1997), os eventos consolidam as tradições e os valores a partir de uma maior participação da população em atividades esportivas, artísticas e culturais. Essas ações provocam a aproximação da população com esses espaços à beira-mar para atividades de lazer. Ocorre para esses indivíduos a descoberta de novas potencialidades e formas de apropriação, possibilitando que diferentes gostos e desejos por lazer sejam atendidos.

No contexto urbano, a praia se configura como espaço flexível com uma dinâmica de fluxo constante, marcada pela pluralidade de experimentações daqueles que dela usufruem. Os espaços à beira-mar garantem múltiplas formas de uso em diferentes temporariedades, o que revela o seu crescente e constante processo de apropriação (ANDRADE, 2015). Os espaços litorâneos tornaram-se palcos, quadras e praças, adaptando-se às demandas dos seus usuários que buscam por lazer nesses espaços, mais do que somente contemplação.

Nesse sentido, Andrade (2015) expõe que a praia é um importante ponto de encontro, de troca, de diversas formas de apropriação, de sociabilidade, da convivência pacífica ou em conflito, entre os cidadãos que para ela se destinam, oriundos de diferentes pontos da cidade e

mesmo de fora dela. Todas as áreas que constituem a orla, a faixa de areia, o mar, o calçadão e o entorno são ambientes para promoção e organização da vida. As atividades ofertadas nesses espaços servem como catalisadores dessas experiências.

Porém, não podemos deixar de salientar que boa parte dos eventos e atividades culturais promovidas pelas ações governamentais visa à promoção da cidade como destino turístico. Apesar de não serem medidas pensadas diretamente para a população, proporcionam estruturas que diversificam o leque de opções de lazer da cidade, assim, além de atrair visitantes, essas ações também “convidam” a população local para usufruir desses ambientes. A cidade surge assim como lugar privilegiado para a reprodução das relações de produção em seu âmbito político, econômico e social; ela é produto, condição e meio para que esse processo aconteça (PADOVANI, 2003).

Durante os trabalhos de campo, questionamos os usuários a respeito da participação em eventos culturais na orla da Beira-Mar. Optamos por nos restringir aos eventos realizados nesse trecho do litoral, porque essa área concentra a maioria dos eventos realizados na orla fortalezense com representatividade e abrangência de público.

Entre as questões averiguadas, abordarmos a participação ou não em eventos e atividades culturais nesse trecho da orla. Os entrevistados responderam à seguinte pergunta: *Você costuma participar de atividades culturais, eventos comemorativos e shows gratuitos realizados nos espaços litorâneos? Se sim, quais?*

Nos resultados obtidos, tivemos um “empate técnico”: praticamente metade dos entrevistados costuma participar. Apesar de pouca diferença entre os resultados, podemos notar que a maioria das pessoas entrevistadas costuma participar de eventos e atividades culturais. Além de questionados sobre a participação, também indagamos aos entrevistados sobre quais eventos eles costumam participar.

De eventos tradicionais a eventos em geral, podemos observar a participação dos entrevistados em uma variedade de atividades. Alguns entrevistados apontaram a participação em tipos de atividades e não eventos específicos, como é o caso das *Atividades Culturais – Em Geral* (5%), *Atividades Esportivas – Em geral* (1%) e *Atividades Religiosas*

– *Em geral* (3%). Esse grupo de pessoas relatou que costuma participar de todos os eventos relacionados a essas atividades.

Os principais eventos e atividades culturais que apresentamos anteriormente foram apontados na amostra coletada. *Réveillon* (38%), *Aniversário de Fortaleza* (13%), *Carnaval* (12%) e *Pré-Carnaval* (4%) aparecem como os principais eventos mencionados. Pela tradição e com uma variedade de atrações, esses eventos atraem multidões, que usufruem dos espaços à beira-mar em busca de diversão e entendimento. Outras atividades culturais foram mencionadas, tais como o *Maloca Dragão* (2%), evento de comemoração do aniversário do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura com atrações no próprio centro e na Beira-Mar; o *Evangelizar é Preciso* (2%), evento da comunidade católica que recebe milhares de fiéis no Aterro da Praia de Iracema; e o *Encanta Ceará* (1%), programa organizado pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação que reúne no Aterro da Praia de Iracema atrações musicais locais para difusão da cultura cearense.

Outro grupo de entrevistados relatou que participa apenas de eventos esportivos específicos, como as corridas. O grupo *Atividades Esportivas – Corrida* representa 1% do total de entrevistados. A área da avenida Beira-Mar, durante o ano, recebe vários eventos de corridas, como *A Corrida Pé Na Carreira* e o *Circuito das Estações*.








O Aterro da Praia de Iracema é palco de vários *shows* musicais durante o ano. Como relatamos anteriormente, no calendário cultural da cidade, eventos tracionais ocorrem nesse espaço com apresentação de atrações musicais locais e nacionais. Do grupo de pessoas entrevistadas, 9% relataram participar de *todos os shows musicais* que ocorrem no Aterro da Praia de Iracema. Entre os entrevistados, que relataram a participação em eventos e atividades culturais, 6% não informaram um tipo de atividade ou evento específico, apenas confirmaram a participação.

A partir da identificação da participação ou não da população entrevistada em eventos e atividades culturais, podemos analisar o impacto dessas ações no processo de apropriação dos espaços litorâneos. Apesar do “empate técnico”, as respostas obtidas com os questionários apontam para a importância dessas ações na atratividade dos espaços litorâneos.

A participação de pessoas com frequência nos eventos e atividades que ofertam alguma atração seja um *show*, uma modalidade esportiva, uma apresentação de dança, por exemplo, evidencia a inserção daquele espaço no cotidiano delas. Esse processo confere ao espaço uma identidade que lhe será atribuída por cada indivíduo, que passa a ter aquele ambiente como local de diversão. A disseminação dessas atividades culturais nos espaços litorâneos de Fortaleza atua como impulsor da apropriação desses espaços.

Para algumas pessoas, essas ações não interferem diretamente em sua ligação com os espaços litorâneos, apesar da atratividade dessas atividades no processo de apropriação. Para compreender os motivos, os entrevistados foram indagados sobre “o porquê” de não participarem dos eventos e atividades. De acordo com as respostas obtidas, elaboramos o Quadro 8, apontando os motivos relatados.

Quadro 8 – Motivações apontadas pelos entrevistados para não participação em eventos e atividades culturais

MOTIVOS		
Insegurança		Fatores externos
Pouca divulgação sobre os eventos e atividades ofertadas		Fatores externos
Falta de interesse pelos eventos e atividades ofertadas		Características pessoais
Problemas com aglomeração de pessoas		Características pessoais
Falta de tempo		Características pessoais
Problemas na organização dos eventos e atividades		Fatores externos
Problemas com os meios de transporte		Fatores externos

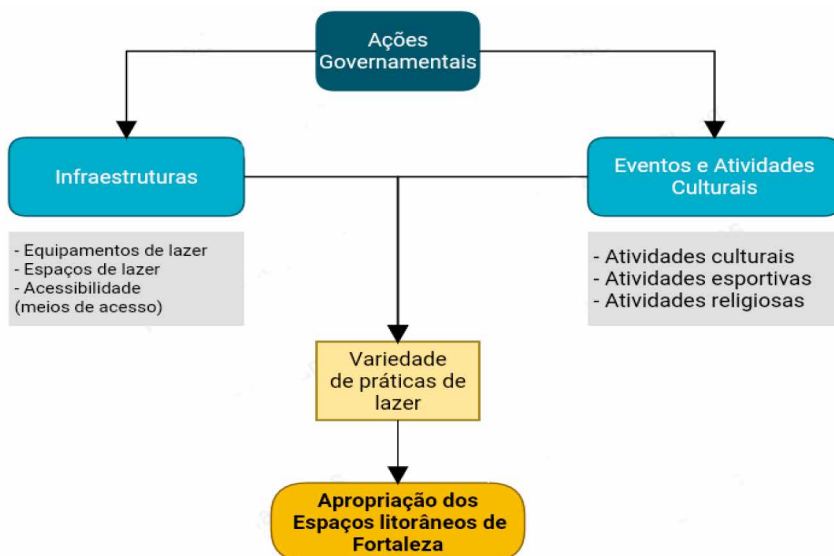
Fonte: Pesquisa direta, elaboração de Silva (2018).

As respostas apontam que, para essas pessoas, as características pessoais e os fatores externos impedem sua participação nessas

atividades. Os motivos relacionados aos fatores externos dão indícios de que há o desejo dessas pessoas em participar, mas a atuação dos agentes responsáveis pela organização e logística das atividades gera empecilhos. Outro ponto a ser destacado é que, apesar de esse grupo não participar dessas atividades, os espaços litorâneos possuem outros elementos de atratividade, em virtude da versatilidade que esse ambiente possui, ou seja, essas pessoas ainda estão suscetíveis a se apropriarem desses espaços por meio de outras práticas.

Até aqui podemos identificar e analisar a interferência das ações governamentais no processo de apropriação do litoral fortalezense. Na Figura 33, sintetizamos as relações estabelecidas entre as infraestruturas, eventos e atividades culturais na apropriação do litoral.

Figura 33 – Síntese da interferência das Ações Governamentais no processo de apropriação do litoral



Fonte: Silva (2018).

Por meio das práticas de lazer, diferentes formas de uso são praticadas. Percebemos até aqui como os espaços litorâneos foram incorporados à cidade e como o lazer praiano atuou nas transformações da

Beira-Mar. Pereira (2016, p. 129) explica que “podemos compreender a praia como um espaço de lazer da cidade, capaz de abarcar toda e qualquer manifestação, sendo esta uma caracterização do urbano, o urbanismo, enquanto modo de vida”.

O litoral fortalezense é composto por várias “orlas”. Cada trecho possui sua dinâmica ditada pelas estruturas que possui, mas, em todas, as práticas de lazer estão presentes. A população fortalezense atua como protagonista, usufruindo dos espaços litorâneos à sua maneira a partir das estruturas que são oferecidas e das políticas públicas realizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da Fortaleza, terra do sol, de praias cheias e palco de vários eventos à beira-mar, teve como ponto de partida a aproximação entre uma parcela da população e o mar, a partir dos anos 1920. A valorização do litoral incorporou a zona de praia à cidade, inicialmente como local de trabalho e habitação para os mais pobres, tornando-se, posteriormente, espaço de lazer.

Os novos olhares para o litoral alteram a dinâmica da cidade, que se volta para o mar. O lazer praiano torna-se parte do imaginário coletivo do fortalezense, e tem início a democratização do lazer. Para Marcellino (1996), o espaço do lazer é o espaço urbano, e a orla passa a integrar o urbano. Os espaços litorâneos de Fortaleza apresentam práticas diferenciadas ao longo de seus trechos.

As práticas de lazer praiano impulsionaram a expansão da cidade. Com o desenvolvimento dos meios de transporte (COSTA, 1988), temos o deslocamento da classe abastada para fora da área central. O desejo pela ambiência marítima a faz aproximar-se do litoral. Esses fatos corroboraram para o surgimento de novos bairros e possibilitaram que novas áreas, até então longínquas, fossem interligadas à orla.

Notamos a construção de uma identificação dos indivíduos com o litoral. Por meio das práticas de lazer, os cidadãos passaram a se apropriar desse espaço, construindo uma relação de pertencimento. Percebemos como a organização da cidade é mutável e se molda a partir de fins variados e pelo uso de seus espaços. A incorporação da orla à



cidade proporcionou várias transformações socioespaciais ao longo das décadas, principalmente no século XX.

As alterações têm início nos anos 1920 e ganham maior expressividade no período de 1940-1980. Ao longo da pesquisa, apontamos, descrevemos e discutimos as principais ações realizadas no litoral fortalezense e o papel das intervenções no processo de sua apropriação por meio do lazer.

A abertura da avenida Beira-Mar e a construção do calçadão podem ser vistas como símbolos desse processo. Atualmente, esse trecho da orla concentra o maior número de usuários, desde fortalezenses a turistas nacionais e internacionais. Os projetos proliferaram em vários pontos da orla, principalmente nas últimas décadas do século XX e início do século XXI. A partir daí, ao longo da pesquisa, buscamos compreender as transformações socioespaciais e o processo de apropriação da orla marítima de Fortaleza com ênfase nas práticas de lazer e as últimas décadas do século XX e no início do século XXI. Nesse período, ocorreram algumas intervenções de maior magnitude, que acarretaram alterações expressivas em vários locais, a exemplo do Grande Pirambu, o Projeto Vila do Mar, na porção oeste e os projetos de requalificação da Beira-Mar, na porção central.

A implantação de infraestruturas tornou os espaços litorâneos mais atrativos e acessíveis, pois, além da instalação de equipamentos de lazer, a maioria das intervenções melhorou os meios de acesso, com melhoria de vias e oferta de transporte público. O espaço é produzido e reproduzido por meio das suas formas de uso. Na beira-mar, eles são apropriados por diferentes grupos sociais que se relacionam por meio das práticas de lazer, utilizando os mesmos espaços com os mesmos objetivos.

Fortaleza possui várias “orlas”. O trecho da porção central do litoral foi a primeira utilizada para prática de lazer. Esse pioneirismo contribuiu para que essa área recebesse o maior número de intervenções, com a instalação de equipamentos, que ampliaram o leque de atividades à beira-mar.

A variedade de práticas de lazer encontrada na orla fortalezense está relacionada à presença de infraestrutura e equipamentos que proporcionaram a ocorrência de diversos tipos de formas de uso.

Os espaços da orla são facilitadores das relações sociais entre diferentes grupos sociais.

A praia passa a ser mais do que um local de banho de mar e de contemplação da paisagem. Ela é palco de eventos, ponto de encontro e de consumo, de práticas esportivas, entre outras atividades. Nos trechos do litoral oeste e leste de Fortaleza, também ocorreu a implantação de infraestruturas de acessibilidade, reduzindo os custos e o tempo de deslocamento, que interferiram diretamente no número de pessoas que usufruem da orla.

O lazer praiano em Fortaleza é realizado pela população em geral, desde pessoas com poder aquisitivo elevado até as de baixa renda. As práticas convencionais de lazer (o banho de mar, banho de sol e contemplação da paisagem), as práticas de esporte (*skate*, patins, ciclismo, etc.) e as atividades de relacionamento (encontros com familiares e amigos, passeios com animais de estimação, etc.) unem os indivíduos no mesmo espaço, na praia.

Porém, como foi relatado ao longo da pesquisa, cada trecho da orla possui suas peculiaridades. Temos áreas com uma gama de equipamentos, como é o caso da Beira-Mar, e outras, como a Sabiaguaba, por exemplo, que têm como principal atrativo o contato com a natureza e a realização das práticas convencionais de lazer. A capital cearense possui um litoral diversificado, em que cada trecho apresenta características singulares de apropriação a partir de suas estruturas.

Além dessas especificidades, as características de cada indivíduo atuam nas formas de apropriação dos espaços litorâneos. Apesar do uso rotineiro para alguns, outros indivíduos, em função de situações pessoais, como a falta de tempo e dinheiro, por exemplo, contradizem uma frequência regular.

A dinâmica dos lazeres na orla agrega diferentes perfis de usuários. No processo de apropriação, os indivíduos buscam adaptar e moldar o espaço de acordo com suas necessidades e contexto social. É a partir dessa interação que as identidades com o lugar são construídas (NARCISO, 2008). O lazer praiano caracteriza-se pela sua flexibilidade e papel integrador, pois possibilita que perfis diversos usufruam do mesmo ambiente.

O litoral fortalezense tornou-se palco de eventos e atividades culturais que, em conjunto com as intervenções urbanísticas, impulsionaram o lazer à beira-mar. Essas atividades possibilitaram que novos usuários utilizem a praia em consonância com antigos e popularizaram o lazer praiano. A partir dos eventos, as praias ganham novos usuários, que inserem novas características, transformando o cotidiano. Para Edelweiss e Garzon (2017), os eventos promovem a criação de lugares, por meio das manifestações culturais, da preservação de memória e da construção de identidade.

Apesar de atuarem diretamente no processo de apropriação, as ações governamentais, a partir da promoção de eventos e das transformações urbanísticas, não foram pensadas diretamente para população fortalezense. O principal alvo dessas ações ainda é a imagem turística da cidade. Porém, elas proporcionam estruturas que diversificam o leque de opções de lazer no litoral, o que torna esses espaços ainda mais atrativos. A cidade caracteriza-se como espaço privilegiado, local da reprodução das relações de produção no âmbito político, econômico e social; sendo produto, condição e meio para que esse processo aconteça (PADOVANI, 2003).

A cultura do lazer praiano é vivida pela população, que se desloca para a beira-mar com o objetivo de realizar diversas atividades. A vivência do ambiente marítimo incorporou esses espaços à cidade, com adoção de políticas públicas que propiciaram estruturas destinadas ao lazer.

A compreensão das transformações socioespaciais é o que motiva muitas pesquisas geográficas na atualidade, e esta se encontra enquadrada nesse cenário. Esta pesquisa analisou a apropriação do litoral pelas práticas de lazer e sua atual configuração. Mostrou como o lazer praiano foi popularizado e tornou-se parte do cotidiano da população fortalezense. Contudo, ela não encerra a discussão a respeito do lazer à beira-mar. O que foi apresentado e discutido intenta fornecer subsídios para futuros debates sobre o papel do lazer como agente transformador do espaço urbano.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, V. M. *Planejamento, planos diretores e expansão urbana: Fortaleza 1960-1992*. 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ALMEIDA, A. A. *Segregação urbana na contemporaneidade: o caso da Comunidade Poço da Draga na cidade de Fortaleza*. 2015. 261 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

ALMEIDA, A. A.; ALVIM, A. A. T. B. Segregação urbana na contemporaneidade: o caso da Comunidade Poço da Draga na cidade de Fortaleza. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS*, 2., 2016, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: SISGEENCO, 2016. p. 1-28.

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas à produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 137-152, 2011.

ANDRADE, D. Nova praça na Praia do Futuro custou R\$ 1,2 mi a mais que o previsto. *O Povo*, Fortaleza, 22 jun. 2015. Cotidiano. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/07/22/noticiasjornalcotidiano,3473291/nova-praca-na-praia-do-futuro-custou-r-1-2-mi-a-mais-que-o-previsto.shtml>. Acesso em: 3 nov. 2017.

ANDRADE, L. G. A. de. *O espaço público da praia: reflexões sobre práticas cotidianas e democracia no Porto da Barra em Salvador*. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ARAÚJO, R. de C. de. A cultura da praia: urbanização, sociabilidade e lazer no Brasil, 1840-1940. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGÍA ALAS CHILE, 29., 2013, Santiago. *Anais [...]*. Santiago: FACSÓ, 2013. p. 1-8.

ARAÚJO, R. de J.; GUSMÃO, S. S.; JESUS, L. Q. de. *Uma análise da economia brasileira nas décadas de 1990 e 2000: os impactos e ressonâncias da economia internacional no Brasil*. 2014. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/29/2014\\_29\\_9945.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/29/2014_29_9945.pdf). Acesso em: 3 nov. 2017.

AZEVEDO, T. de. *A praia, espaço de sociabilidade*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Centro de Estudos Baianos, 1988.

BARBOSA, R. H. *Fortaleza: arquitetura e cidade no final do século XX*. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BENEVIDES, I. P.; GARCIA, F. E. S. “Imagens urbanas depuradas pelo turismo: Curitiba e Fortaleza”. In: RODRIGUES, A. (org.). *Turismo, modernidade, globalização*. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 66-79.

BERNAL, M. C. C. *A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza*. Fortaleza: Editora UFC: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

BOMFIM, W. L. de S. Reforma do Estado e desenvolvimento econômico e social no Ceará: singularidade e contexto histórico. In: GONDIM, L. M. de P.; MORAES, F. *Reforma do Estado e outros estudos*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Fortaleza inaugura novo Mercado dos Peixes*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/03/fortaleza-inaugura-novo-mercado-dos-peixes>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Prodetur*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/programas/5066-prodetur.html>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRUNO, A.; FARIAS, A. de. *Fortaleza: uma breve história*. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015. 11 p.

CAMINHA, A. *A normalista*. São Paulo: Ática, 1973. 297 p.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 416 p.

CARLOS, A. F. *Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto, 2001. 368 p.

CASTRO, J. L. *Fatores de localização e expansão da cidade de Fortaleza*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1977. 40 p.

CEARÁ. Conselho Estadual do Meio Ambiente. *Parecer Técnico – Projeto Costa Oeste*. Fortaleza, 2007.

CEARÁ. Secretaria da Cultura e Desporto. *Relatório técnico justificativo da inserção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura no PRODETUR/CE*. Fortaleza, 1996.

CEARÁ. Secretaria de Turismo. *Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará - PRODETURIS*. Fortaleza, 1989.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CORBIN, A. *O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORREA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1995. 94 p.

COSTA, M. C. L. *Capítulos de Geografia histórica de Fortaleza*. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

COSTA, M. C. L. *Cidade 2.000: expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza*. 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

COSTA, M. C. L. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. *In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (org.). Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2007. v. 1, p. 51-100.

COSTA, M. C. L.; ALMEIDA, M. G. Trabalho e turismo: território e cultura em mutação na Beira Mar em Fortaleza. *In: CORIOLANO, L. (org.). Turismo com ética*. Fortaleza: UECE, 1998. v. 1, p. 274-283.

DANTAS, E. W. C. *Fortaleza et le Ceará: Essai de géopolitique d'un espace de colonization tardive: de la découverte à la mutation touristique contemporaine*. Université de Paris IV- Sorbonne. UFR de Géographie. Septembre, 2000.

DANTAS, E. W. C. “Litoralização” do Ceará: Fortaleza, da “Capital do Sertão” à “Cidade do Sol”. *In: SILVA, J. B. da et al. (org.). Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 135-146.

DANTAS, E. W. C. *Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza*. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011. 103 p.

DANTAS, E. W. C. *Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza*. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

DANTAS, E. W. C. *Maritimidade nos Trópicos: por uma geografia do litoral*. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009. v. 1, 127 p.

DAMATTA, R. *O que é o Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2004. v. 1. 76 p.

DEMATTEIS, G. Sul crocevia della territorialità urbana. In: DEMATTEIS, G. et al. (org.). *I futuri della città: tesi a confronto*. Milano: Angeli, 1999. p. 117-128.

DIÁLOGOS POLÍTICOS. *Show Encanta Ceará acontece nesta quinta (26), na Praia de Iracema; veja atrações*. 2017. Disponível em: <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2017/01/24/show-encanta-ceara-acontece-nesta-quinta-26-na-praia-de-iracema-veja-atracoes/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

EDELWEISS, R. K.; GARZON, M. R. C. A ressignificação do espaço público de Porto Alegre a partir da apropriação efêmera da cidade. *Revista Prumo*, [S. l.], v. 2, n. 3, jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/368>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ESMERALDO, R. *Circuito Nordestino de Sandboard: resultados da segunda etapa, nas dunas da Sabiaguaba*. 2013. Disponível em: <http://blogs.opovo.com.br/esporteradical/2013/07/15/circuito-nordestino-de-sandboardresultados-da-segunda-etapa-nas-dunas-da-sabiaguaba/>. Acesso em: 25 abr. 2018.

EVANGELISTA, I. M. *Uma leitura sobre a praia de Iracema – Fortaleza (CE): transformação socioespacial do lugar e suas representações*. 2013. 212 f. Tese (Doutorado em Geografia – Organização do Espaço) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104428>. Acesso em: 13 set. 2017.

FILGUEIRAS, L. A. M. *História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições*. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. *Plano de Gestão Integrada da Orla do Município de Fortaleza – Projeto Orla*. Fortaleza, nov. 2006. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/orla/\\_arquivos/fortaleza\\_orla\\_11\\_08\\_06\\_verso\\_final\\_pdf1\\_11.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/fortaleza_orla_11_08_06_verso_final_pdf1_11.pdf). Acesso em: 25 set. 2016.



FORTALEZA. Prefeitura Municipal. *Plano de manejo do Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba Área de Proteção Ambiental de Sabiaguaba*. Fortaleza, 2010.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. *Prefeitura inicia obras de requalificação urbana das comunidades do Serviluz e Titanzinho*. Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inicia-obras-de-requalificacao-urbana-das-comunidades-do-serviluz>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FORTALEZA. Secretaria de Turismo. *Quarta Cultural movimentada fim de tarde na Praia de Iracema*. 2017. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/tag/Somos%20Iracema>. Acesso em: 29 abr. 2018.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente. *Operação Urbana Riacho Maceió. Lei N° 8503 de 26 de dezembro de 2000*. Fortaleza, 2000.

FREITAS, M. Cultura urbana de Fortaleza: reflexões sobre o lazer. *Cadernos do Ceom*, Santa Catarina, v. 17, n. 19, p. 121-150, jun. 2004. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2296>. Acesso em: 29 maio 2018.

FROSCH, P. I. *Do mar para a cidade, da cidade para o mar: o litoral, o urbano e as políticas públicas do Projeto Costa Oeste e seus impactos socioambientais*. Disponível em: <http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/113.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

GETZ, D. *Event Management and Event Tourism*. 2. ed. New York: Cognizant Communication Cor, 1997. 439 p.

GIRÃO, R. *Geografia estética de Fortaleza*. Fortaleza: BNB, 1979. 360 p.

GOMES, C. L. Lazer: concepções. In: GOMES, C. L. (org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, C. L. *Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades*. 2008. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/view/204/189>. Acesso em: 15 out. 2017.

GOMES, P. C. da C. *A condição urbana: ensaios de Geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304 p.

GONDIM, L. M. P. *Desenho urbano e imaginário sócio-espacial da cidade: a produção de imagens da “moderna” Fortaleza no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura*. Relatório de pesquisa submetido à Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa. Fortaleza, 2000. Mimeografado.

GONDIM, L. M. P. *O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade*. São Paulo: Annablume, 2007. 240 p.

GONDIM, L. M. P. Os governos das mudanças (1987-1994). In: SOUZA, S. de (org.). *Uma nova História do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000b.

HARVEY, D. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2008. 349 p.

JESUS, L. Q. de; ARAÚJO, R. de J.; GUSMÃO, S. S. *Uma análise da economia brasileira nas décadas de 1990 e 2000: os impactos e ressonâncias da economia internacional no Brasil*. 2014. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/29/2014\\_29\\_9945.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/29/2014_29_9945.pdf). Acesso em: 3 nov. 2017.

JUCÁ, G. N. M. *Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza (1945-1960)*. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2000.

LEÃO, F. A. de O. *Planejamento como instrumento de gestão pública: uma análise dos planos de Governo do Estado do Ceará nos últimos 50 anos*. 2012. 61 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Curso de Mestrado Profissional em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991. 146 p.

LEFEBVRE, H. *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4. éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início fev. 2006.

LEMENHE, M. A. *As razões de uma cidade: conflito de hegemonias*. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991.

LINHARES, P. *Cidade de água e sal: por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992. 317 p.

LOBODA, C. R. *Espaço público e práticas socioespaciais: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade*. 2009. Disponível em: <http://agbpb.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-5.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2017.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1980.

MACHADO, H. C. F. A construção social da praia. *Sociedade e Cultura, Cadernos do Noroeste*, Braga, v. 13, n.1, p. 201-218, 2000.

MACIEL, W. Fronteiras sociais e simbólicas no espaço público liminar: um estudo de caso. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 114, p. 47-68, dic. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S218274352017000300003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218274352017000300003&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2018.

MADEIRA, V. Obra de requalificação da Praia do Futuro é inaugurada. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 9 jun. 2014. Cidade. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/obra-de-requalificacao-da-praia-do-futuro-e-inaugurada-1.1032735>. Acesso em: 3 nov. 2017.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996. 97 p.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005. 149 p.

MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p.

MASCARENHAS, G. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. *Conexões: Educação, Esporte e Lazer*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 46-59, 1999.

MATOS, P. F. de; PESSÔA, V. L. S. A observação e entrevista: construção de dados para pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. *Geografia e pesquisa qualitativa nas trilhas da investigação*. Uberlândia: Assis, 2009. p. 123-138.

MEDEIROS, E. B. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971. 267 p.

MEDEIROS, M. S. F. *Lazer popular: práticas e desenvolvimento local*. 2013. Disponível em: <http://www.confluencias.uff.br/index.php/confluencias/article/view/136>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MELO, V. A. Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 4-19, 2001.

MULLER, A.; COSTA, L. P. da. *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

NARCISO, C. A. F. *Espaço público: desenho, organização e poder: o caso de Barcelona*. 2008. Disponível em: [http://catalogo.ul.pt/F/?func=item-global&doc\\_library=ULB01&type=03&doc\\_number=000535243http://hdl.handle.net/10451/1736](http://catalogo.ul.pt/F/?func=item-global&doc_library=ULB01&type=03&doc_number=000535243http://hdl.handle.net/10451/1736). Acesso em: 23 maio 2017.

NEVES, F. de C. A seca e a cidade: a formação da pobreza urbana em Fortaleza (1880-1900). In: SOUZA, S. de; NEVES, F. de C. (org.). *Seca*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

NEVES, J. A. *No limiar da ordem global: o Brasil depois da Guerra Fria (1989-2001)*. 2012. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NOGUEIRA, A. A.; NOGUEIRA, A. G. Patrimônio cultural do litoral de Fortaleza: os desafios da pesquisa histórica. *Tempos Históricos*, Cascavel, PR, v. 20, n. 1, p. 241-271, jan. 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/13798>. Acesso em: 25 abr. 2018.

O POVO. Confira programação do X Evangelizar é Preciso Fortaleza – Padre Reginaldo Manzotti. 2017. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/ancoradouro/2017/08/21/confira-programacao-do-x-evangelizar-e-preciso-fortaleza-padre-reginaldo-manzotti/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

O POVO. *Inventor do pré-carnaval de Fortaleza*. 2018. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/paginasazuis/2018/02/inventor-do-pre-carnaval-de-fortaleza.html>. Acesso em: 25 abr. 2018.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007. 182 p.

OLIVEIRA, R. F. V. de. *Políticas públicas para a juventude: o caso do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte-Cuca Barra Fortaleza-CE*. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.

OLIVIER, G. G. de F. *Aspectos lúdicos e “crísicos” do lazer popular*. 2008. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/637>. Acesso em: 26 out. 2017.

PADOVANI, E. G. R. A cidade: o espaço, o tempo e o lazer. In: GERARDI, L. H. de O. (org.). *Ambientes: estudos de Geografia*. Rio Claro: UNESP, 2003. p. 171-184.

PAIVA, R. A. *Os impactos da “urbanização turística” no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial*. 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.10/Anais/DTP4/131.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

PATMORE, J. A. *Recreation and resources: leisure patterns and leisure places*. Oxford: Basil Blackwell, 1983.

PENNA, G. O. A praia carioca e a coluna “As garotas do Alceu”: Identidades em formação (1938-1964). *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 97-122, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7959/5517>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PEQUENO, L. R. B. (org.). Como anda Fortaleza. In: RIBEIRO, L. C. de Q. *Conjuntura urbana*. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009. cap. 5.

PEREIRA, A. Q. *Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará*: Fortaleza em Aquiraz. 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

PEREIRA, S. de A. *O sentido público da praia urbana*. 2016. 305 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Curso de Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. cap. 3. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6236/1/SIMONE\\_ARAUJO\\_PEREIRA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6236/1/SIMONE_ARAUJO_PEREIRA.pdf). Acesso em: 29 maio 2018.

PONTES, A. M. de F. *A cidade dos clubes: modernidade e ‘glamour’ na Fortaleza de 1950-1970*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. 260 p.

PONTE, S. R. *Fortaleza belle époque: reformas urbanas e controle social 1860-1930*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha: Multigraf Editora, 1993.

PORTO, T. C. *As transformações do lazer e de suas práticas nas primeiras décadas do século XX na cidade de Fortaleza*. 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364869670\\_ARQUIVO\\_TiagoPortoAnpuhNatal2.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364869670_ARQUIVO_TiagoPortoAnpuhNatal2.pdf). Acesso em: 25 set. 2017.

RAMOS, L. da C. *Mucuripe: verticalização, mutações e resistências no espaço habitado*. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

- RELPH, E. *Place and placelessness*. London: Pion, 1980. 156 p.
- RISÉRIO, A. A invenção da praia. In: RISÉRIO, A. *Uma história da cidade da Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2004.
- ROCHA JÚNIOR, A. M. da. *O mar e a expansão urbana de Fortaleza*. 1984. 69 f. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Arquitetura e Instrumentação Crítica) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1984.
- ROCHA JUNIOR, A. M. da. *O turismo globalizado e as transformações urbanas do litoral de Fortaleza: arquitetura e estetização na Praia de Iracema*. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.
- ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (org.). *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.
- ROSA, M. C. (org). *Festa, lazer e cultura*. Campinas: Papirus, 2002.
- SANDRONI, P. *Dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 1989.
- SANTOS, M. F. P. dos. *Para onde sopram os ventos: políticas públicas de turismo no Grande Pirambu/Fortaleza/CE*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- SANTOS, N. P. dos. Organização social e consumo: práticas e lugares de consumo: o tempo livre e o lazer. *Cadernos de Geografia*, Coimbra, v. 23, n. 21, p. 3-20, 2004.
- SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular: Unesp. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009. p. 73-94.
- SASSEN, S. A cidade e a indústria global do entretenimento. In: SESC SP. (org.). *Lazer numa sociedade globalizada = Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

SILVA, A. M. da. *Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo*. 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, A. M. da; LAY, M. C. D. A realização de eventos no espaço público da cidade: lazer e transformação da paisagem. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. *Anais* [...]. Caxias do Sul: Semintur, 2012. p. 1-13. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/11/07\\_24\\_04\\_Silva\\_Lay.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/11/07_24_04_Silva_Lay.pdf). Acesso em: 23 maio 2018.

SILVA, Â. M. F. da. *A cidade e o mar: as práticas marítimas modernas e a construção do espaço da Praia do Futuro (Fortaleza-CE, Brasil)*. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SILVA, N. M. da. *Nos meandros do Pacoti: os impactos socioambientais da atividade imobiliária nas comunidades do entorno da planície flúvio-marinha do rio Pacoti – Ceará*. 2005. 129 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

SILVA, R. B. da. *O lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE*. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SILVA, R. B. da; PEREIRA, A. Q.; COSTA, M. C. L. Fortaleza e a ocupação do espaço litorâneo no Grande Pirambu. *Geografia (londrina)*, Londrina, v. 28, n. 1, p. 47-65, abr. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/32100>. Acesso em: 5 jun. 2018.

SIMON, P. La Politique de la ville contre la ségrégation ou l'idéal d'une ville sans divisions. *Les Annales de la Recherche Urbaine*, n. 68-69, Septembre-décembre, 1995.



SOUSA, F. I. Território do prazer: a gênese da prostituição em Fortaleza. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, ano 19, n. 34, p. 13-23, 1997.

SOUZA, M. S. de. Segregação socioespacial em Fortaleza. In: SILVA, J. B. da *et al.* (org.). *Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 135-146. Disponível em: <http://www.ppggeografia.ufc.br/images/litoralesertao.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SPOSITO, M. E. B. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 2003. 80 p.

VASCONCELOS, A. C. S. Dinâmicas de ocupação territorial em Fortaleza: intervenções urbanas na Av. Beira Mar e a ocupação do bairro Meireles. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 13., 2014, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: Universidade de Brasília. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. p. 1-12. Disponível em: <http://www.shcu2014.com.br/content/dinamicas-ocupacao-territorial-em-fortaleza-intervencoes-rbanas-na-av-beira-mar-e-ocupacao>. Acesso em: 3 out. 2017.

VASCONCELOS, A. C. S. B. *Fragmentos de modelos? Projetos e intervenções na orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza-CE (1962-2014)*. 2015. 389 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

VEAL, J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph, 2011. 544 p.

## OS AUTORES

### ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA

Professor Adjunto no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Doutor pela Universidade Federal do Ceará. Professor Visitante da Le Mans Université – França. Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará. Autor dos livros *A urbanização vai à praia* e *Coastal Resorts and Urbanization in Northeast Brazil*. Editor da *Revista Mercator*. Pesquisador Produtividade do CNPq e do Observatório das Metrôpoles. Integrante do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR). Cotutor do Programa de Educação Tutorial. Parecerista e membro de conselho editorial de diversos periódicos científicos. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em geografia urbana. Escreve sobre metrópole, região metropolitana, planejamento em geografia, espaço litorâneo, turismo e vilegiatura marítima.

### REGINA BALBINO DA SILVA

Bacharel e mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Ceará-UFC. Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq. Integra as equipes do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional e do Laboratório

de Geoprocessamento e Cartografia Social da UFC. Tem experiências em geotecnologias, geoprocessamento, análise de dados, produção do espaço urbano litorâneo e geografia dos lazeres.

### MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA

Professora Associada da Universidade Federal do Ceará. Doutora pela Université Sorbonne Nouvelle – Paris III. Vice Coordenadora do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR) da UFC. Sócia efetiva do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará e sua representante no Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC). Coordenadora do núcleo Fortaleza da Rede Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática (INCT). Foi representante da UFC no Conselho Estadual do Meio Ambiente (COEMA) e da Associação de Geógrafos Brasileiros na Comissão do Plano Diretor de Fortaleza (CPPD). Tem publicações sobre urbanização, segregação socioespacial, problemática ambiental e vulnerabilidade socioambiental. Faz pesquisa também na área de Geografia Regional, Urbana, Geografia Histórica e Geografia da Saúde.

**A** Universidade Federal do Ceará contribui por excelência para a educação e para a ciência em nosso país. Como um dos seus avanços acadêmicos, merece destaque o desenvolvimento da pós-graduação, que fortalece o pilar da formação de recursos humanos por meio da pesquisa.

A pós-graduação brasileira, sistematicamente avaliada nas últimas décadas, ganha credibilidade, e seus pesquisadores gozam de reconhecimento internacional. Nesse processo, o livro integra a produção intelectual acadêmica das múltiplas áreas que compõem o quadro científico da Universidade e apura os esforços dos pesquisadores que veiculam parte de sua produção nesse formato.

A Coleção de Estudos da Pós-Graduação foi criada, portanto, para apoiar os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFC e consolidar uma política acadêmica, científica e institucional de valorização da pesquisa, ao franquear o curso da produção intelectual em forma de livro.



Visite nosso site:  
[www.imprensa.ufc.br](http://www.imprensa.ufc.br)



[Versão digital](#)

Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC  
Av. da Universidade, 2932 - Benfica  
CEP.: 60020-181 - Fortaleza - Ceará - Brasil  
Fone: (85) 3366.7485 / 7486  
[imprensa@proplad.ufc.br](mailto:imprensa@proplad.ufc.br)